



Xico Sá diz que governo Temer será de aperto

Política #8



Eles fazem o sucesso de Wesley Safadão

Cultura #15

NOVO WHATS (84) 99113-3526
@NovoJornalRN
novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 6

#2056

Natal-RN

Domingo

15 / Maio / 2016

América e ABC se armam para Terceirona

Esportes #14



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

É na próxima semana que o 3º Distrito Naval vai mudar de endereço em Natal. #4



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

A minha Redinha não agoniza, na solidão do nunca mais. Dorme à sombra de uma saudade sem mágoa. #5



Jornal de
[Marcos Nóbrega]

Como a recessão é profunda, talvez haja espaço para o corte gradual de juros neste início de mandato. #6



Plural
[François Silvestre]

Os mesmos que aí estão não quiseram fazer a reforma prevista. São os atores da mesma peça bufa. #5

Estado usará receita de taxas para recuperar sistema prisional

Projeto que será encaminhado à Assembleia prevê remanejamento de R\$ 30 milhões em recursos de órgãos como Procon, Idema e Detran para melhorias no sistema carcerário potiguar. **Política #3**

Jucern anota mais baixa de empresas

FÁBIO CORTEZ / NOVO



Facilidades obtidas com a mudança da legislação e a crise econômica estão elevando o número de empresas que dão baixa na Junta Comercial do Estado. Neste ano já foram 1.044 unidades.

Economia #9 e 10



DIVULGAÇÃO

// Medida que será oficializada na terça-feira estima que alíquota zero de ICMS sobre querosene de aviação deve aumentar arrecadação em R\$ 50 milhões em um ano

Governo quer atrair vôo charter com isenção de ICMS sobre QAV **Cidades #11**



Evangélicos fazem campanha em favor da Rádio Nordeste

A Rádio Nordeste Evangélica, líder de audiência em Natal na frequência AM, lançou uma campanha para arrecadar recursos que permita a emissora adquirir novos equipamentos para operar nas ondas FM, conforme deliberação

do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações. A instituição não sabe quanto precisa obter para custear a migração, mas a meta é conseguir R\$ 2 milhões na campanha. **Cidades #12**



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Descanso

Dilma dedica fim de semana à família em Porto Alegre

A presidente da República afastada, Dilma Rousseff, está na capital gaúcha para descansar ao lado da família. Ela chegou na noite de sexta-feira (13) à base área de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, e de lá seguiu de carro para seu apartamento, na zona sul da cidade. De acordo com a assessoria da Dilma, o objetivo da viagem é unicamente familiar. A petista quer aproveitar o fim de semana para ficar com a filha, Paula, e os dois netos, Gabriel e Guilherme. Esta é a primeira vez que Dilma sai de Brasília desde que foi afastada da Presidência. Enquanto aguarda o julgamento do processo de impeachment no Senado, sua residência oficial continuará sendo o Palácio do Alvorada. Dilma também deverá fazer um giro pelo Brasil e por alguns países do exterior para defender seu mandato.

A capital gaúcha, onde fez carreira política e constituiu família, é o destino preferido de Dilma nos feriados e fins de semana de descanso. Além de ficar ao lado da filha e dos netos - ela é uma avó coruja assumida -, quando está na cidade ela costuma visitar o ex-marido, o advogado Carlos Araújo, considerado seu "conselheiro informal".

Afastado, Cunha age para manter Maranhão no cargo

ideia é manter o presidente interino no posto, mas sem comandar as sessões

O presidente afastado da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), conseguiu definir com seus aliados um formato de gestão da Casa de forma que ele, mesmo longe do cargo, consiga manter a influência sobre suas atividades.

A ideia é manter o presidente interino da Casa, Waldir Maranhão (PP-MA), no posto. No entanto, quem comandará as sessões plenárias e a reunião de líderes partidários para definir a pauta de votações serão o segundo-vice-presidente Fernando Giacobbo (PR-PR) e o primeiro-secretário Beto Mansur (PRB-SP), ambos integrantes do chamado "centrão", grupo liderado por Cunha.

O formato será ainda repassado pelo Palácio do Planalto, que tem agora à frente o presidente da República em exercício, Michel Temer. O ministro da Secretaria de Governo, Geddel Vieira Lima, conversou por telefone com Maranhão, que demonstrou disposição em colaborar com a nova administração. "Vamos construir um entendimento", disse Geddel. Eles devem conversar neste fim de semana.

A decisão de Temer, por

ora, é de não se envolver na discussão em torno da presidência da Câmara. Os aliados dizem que o presidente em exercício não quer repetir o erro da presidente afastada Dilma Rousseff na disputa pela presidência da Casa, no ano passado. O governo petista patrocinou a candidatura do deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), derrotado no primeiro turno, e Cunha, irritado com a participação direta de ministros de Dilma na campanha de Chinaglia, criou uma pauta-bomba.

Auxiliares de Temer sustentam que os possíveis candidatos a presidente da Câmara, como Jovair Arantes (PTB-GO) e Rogério Rosso (PPS-DF), foram favoráveis ao impeachment e estão na linha de frente de sustentação do novo governo. Portanto, não há razão para o governo apoiar um nome específico. O discurso de Temer será de que é um tema do Legislativo.

Conhecido como um parlamentar "hesitante", Maranhão ganhou força para se segurar após procurar nesta semana o apoio de Cunha para continuar no cargo. Interlocutores contam que os dois têm se falado nos últimos dias e, desde então, os partidos do

"centrão" (PTB, PSD, PSC e PR) passaram a defender a tese de deixar o pepista na presidência, mas sem poder de decisão. As siglas integram hoje a base de apoio de Temer e são velhas aliadas do presidente afastado da Casa. "Essa proposta é de Eduardo Cunha, que quer o comando da Casa fragilizado. Ele quer continuar manietando", concluiu um opositorista de Maranhão.

O problema, porém, é que partidos que integram a base de Temer rejeitam a manutenção da influência de Cunha. "Cunha continua conduzindo a Câmara à distância", protestou o líder do DEM, Pauderney Avelino (AM). Nesse sentido, PSDB, DEM e PPS pressionam para que Maranhão renuncie. "Não tem renúncia. Sem renúncia", balbuciou nesta sexta-feira o pepista, acrescentando que é preciso "administrar o País".

DEM, PSDB e PPS dizem que vão insistir na busca de uma solução permanente para situação de Maranhão, mas que não vão obstruir o fluxo de votação dos projetos do governo Temer. "Essa é uma queda de braço. Tem de dar uma solução, mas como vai se dar, não sei", disse outro candidato a líder do governo, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ).



// Eduardo Cunha, presidente da Câmara afastado

ROBERTO ALEXANDRE FICHA DE SERVIÇO
FONTE: GABINETE DO SENADOR
FONTE: GABINETE DO SENADOR

SESI

LEILÃO SESI/RN
Data: 20/MAIO/2016 - Horário: 10:00 horas

Local e Hora - Dependências internas (Pátio de Veículos) da sede, sito à Av. Capitão-Mor Gouveia, 2770 - Lagoa Nova, Natal/RN

14 VEÍCULOS DE DIVERSOS ANOS E MODELOS
2006 / 2008 / 2009 / 2010 / 2011:

FORD F250 XLT 3.9 4X4 C // KOMBI STANDARD 1.4 // FIAT DOBLÔ EXL 1.8 // COROLLA XEI 1.8 16V // PAJERO HPE FULL 3.8 V6 // PRISMA SEDAN 1.4 // ZAFIRA 2.0 FLEX POWER //SENTRA 2.0 16 V

VISITAÇÃO: DE 16 A 20 DE MAIO DE 2016,
NO HORÁRIO DAS 08:00HS ÀS 12:00HS

EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO: Rua Ipanguaçu nº 1123 - Caixa Postal 48 - Tirol - Natal/RN ou nos tpls.: (084) 3221-3172 // 99982-1625 // 99969-5336 - Site: www.robertoalexandre.com.br**

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FORUM DESEMBARGADOR MIGUEL SEABRA FAGUNDES
JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NATAL
Rua Dr. Lauro Pinto, 315 - 6º andar, Lagoa Nova, Natal/RN - CEP: 59.064-250 - Tel: 3616-9558

Edital de Citação (30 dias)

Processo nº 0100606-84.2012.8.20.0001
Ação: Procedimento Sumário
Autoria: Cidenor Martins Delgado
Réu: Geraldo Ramos dos Santos e outros

IMÓVEL: imóvel urbano, situado na Avenida Cidade Praia, 1020, matrícula nº 35 746 do 3º Ofício de Notas de Natal, limitando-se ao Norte, com o lote nº 01, com 15,00m; ao Sul, com a Avenida Cidade Praia, com 15,00m; ao Leste, com José Renato Mendes da Silva, com 30,00m; e, ao Oeste, com Rua Las Vegas, com 30,00m, na Lagoa Azul Natal/RN, CEP 59129-470.

OBJETO: CITAÇÃO de Maria Cristina Santos Silveira Dias, José Alves dos Santos Neto, Geraldo Ramos dos Santos Júnior, Maria Lúcia Santos Gadelha Simas, Maria Auxiliadora Nelson Santos Emerenciano, herdeiros de Zulmar Nelson dos Santos e dos terceiros interessados e réus incertos, em lugar incerto e não sabido, e seus respectivos cônjuges, se casados forem, para, querendo, **CONTESTAREM**, a presente Ação no prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir da fluência do prazo previsto neste Edital (30 dias), tudo conforme Petição inicial que se encontra em Cartório à disposição dos interessados, no endereço supra.

ADVERTÊNCIA: Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor (art. 285 do CPC), e, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o MM. Juiz expedir o presente Edital, por ele devidamente assinado, e que será afixado no lugar de costume do Fórum local, além de publicado na forma da lei. **CUMPRE-SE**, na forma e sob as penas da lei. Eu, Luciana Cileide Pessoa Bezerra, Auxiliar Técnica, digitei.

Natal/RN, 29 de fevereiro de 2016.

Suiane de Castro Fonseca Medeiros
Juíza de Direito



Fazer o certo depende só de você.
Respeite o outro, obedeça às leis, contribua.
Ajude a fazer um trânsito como queremos:
um trânsito seguro.



POLÍTICA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Governo quer investir mais de R\$ 30 milhões no sistema prisional

Antes de assumir a Secretaria da Administração, Cristiano Feitosa explicou projeto com o qual a gestão estadual pretende viabilizar recursos para conter a crise que afeta o setor

Rafael Barbosa
Do NOVO

O Governo do Rio Grande do Norte pretende investir mais de R\$ 30 milhões no sistema prisional para tentar conter a crise que se arrasta há mais de um ano. O dinheiro é de fundos e receita própria de órgãos do Executivo, que serão remanejados para a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), através de uma lei que autoriza realocação dos recursos.

De acordo com o ex-secretário da Sejuc, Cristiano Feitosa, que na sexta-feira passada assumiu a pasta de Administração, o processo está em trâmite e em breve deve receber o aval da Consultoria do Estado.

Feitosa concedeu entrevista exclusiva ao NOVO em seu último dia como titular da Sejuc, a pasta de Governo que enfrenta, junto com a Segurança Pública, as maiores dificuldades da gestão estadual.

No entanto, apesar das recorrentes notícias de fugas e sucateamento das unidades carcerárias, Cristiano Feitosa considera que os seis meses que conduziu as atividades da Secretaria de Justiça e Cidadania foram "mais de avanços do que perdas".

"O único ponto que a gente não conseguiu avançar con-

cretamente foi na parte de infraestrutura: abrir novas vagas. Infelizmente esse é o ponto principal, o que mais pesa para a sociedade. Mas foi o único que não conseguimos avançar de forma significativa e isso é em decorrência da falta de recursos", avalia.

Entre os ganhos elencados por Feitosa está o encaminhamento da lei que pretende conseguir R\$ 30 milhões para serem aplicados no sistema carcerário do Rio Grande do Norte, e que deve ajudar a sanar a dificuldade estrutural citada por ele.

O montante, segundo Cristiano Feitosa, virá parte do fundo do Procon, do fundo dos servidores, de taxas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema) e do Departamento de Trânsito (Detran), e estava sem uso em cada um desses órgãos.

"Então, com isso, a gente já conseguiu identificar mais de R\$ 30 milhões que viriam de imediato para o Fundo Penitenciário do Estado", corrobora Cristiano Feitosa.

O secretário deixou a Sejuc com alguns projetos encaminhados, inclusive de ampliação das vagas do sistema carcerário, no entanto o maior entrave para a execução ainda é a falta de recursos.

A expectativa é de que com a lei autorizativa do remanejamento o delegado Wallber Vir-



//Cristiano Feitosa, secretário: projeto de lei para aplicar recursos próprios no Fundo Penitenciário do Estado

golino, novo titular da pasta, receba a secretaria em situação monetária mais confortável. "Uma situação que nunca houve na Sejuc", atesta Feitosa.

Além de conseguir os recursos de outros órgãos do Executivo, ainda de acordo com as informações repassadas por Cristiano Feitosa, há outras frentes de atuação para angariar recursos

para investimento no sistema penitenciário.

O secretário diz que estão sendo empreendidos esforços para conseguir a liberação de dinheiro junto ao Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Feitosa explica que há uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) para o envio de recursos, no entanto nada tem sido feito por par-

te da União para dar cumprimento à ordem judicial.

A outra frente de atuação é a alienação de ativos. Feitosa afirma que o Gabinete de Gestão de Ativos Imobiliários criado pela administração estadual tem se reunido semanalmente para dar seguimento à alienação de alguns imóveis. "E, por determinação do governador, o produto dessa

alienação deve ser utilizado prioritariamente no sistema penitenciário, para o que for mais urgente".

"Com relação a esses dois itens, a lei que autoriza o remanejo de recursos e a alienação dos ativos, a Sejuc vai ter uma quantidade de recursos disponível no fundo penitenciário que nunca teve", frisa Cristiano Feitosa.

Projetos para uso dos recursos

Ao deixar a Secretaria de Justiça e Cidadania, Cristiano Feitosa preparou um relatório de todas as ações que foram realizadas e as que ainda estão em curso no mérito da pasta do Executivo estadual.

Entre elas, estão os projetos para ampliação do número de vagas nas unidades prisionais, que podem ser executados com o montante de investimento previsto pela lei do remanejamento de recursos.

Feitosa informou que há projeto para a ampliação do Centro de Detenção Provisória de Assu em 80 vagas, outras 80 ampliariam o CDP da cidade de Pau dos Ferros, mais 60 para o de Patu e outras 80 para o CDP de São Paulo do Potengi.

Nesta última unidade, de acordo com Cristiano Feitosa, está sendo discutida a possibilidade de implementação de uma Apac (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) no lugar do Centro de



// Governo tem ações e projetos para melhorar o sistema prisional do estado

Detenção. "Porque tem escola próxima de onde hoje funciona o CDP", justifica. As Apacs são unidades que abrigam presos de melhor comportamento e têm uma filosofia de funcionamento humanizado, com participação da comunidade.

Cristiano Feitosa conta que também está encaminhada a retomada das obras no pavilhão da Penitenciária do

Seridó, destruído durante os motins de março de 2015. Por lá, serão 80 vagas recuperadas nesta reconstrução.

Além destas unidades, há ainda o Centro de Detenção que está em construção em Ceará-Mirim, através de recursos federais, que tem previsão de conclusão para novembro próximo e vai aumentar 603 vagas no sistema. A intenção

do Executivo, de acordo com Feitosa, é abrir o CDP já em regime de cogestão, no qual a administração da unidade fica a cargo de uma terceirizada.

Na cidade de Currais Novos, região Seridó, está em processo de discussão uma permuta do CDP que existe atualmente no município pela construção de uma unidade mais afastada do centro urbano.

Construção de mais duas unidades penais

Em seu relatório geral, Cristiano Feitosa deixou a sugestão de construção, já com projeto concluído, de mais duas unidades penais: uma em Parnamirim e outra em Mossoró. Entretanto, segundo ele, o dinheiro que deve chegar para a Sejuc do remanejo de recurso não vai dar para bancar essas obras.

A nova penitenciária para Mossoró ficaria entre o Complexo Doutor Mário Negócio e o Presídio Federal, com capacidade para 600 presos. "A área ali é toda do estado e precisa, realmente, de mais uma unidade prisional naquela região. Então isso aqui tem projeto, tem a área e não tem os recursos", acrescentou Feitosa.

A Cadeia Pública de Parnamirim também abrigaria 600 detentos, e a ideia é construir próximo à Penitenciária Estadual de Par-

namirim (PEP), onde há um terreno disponível pertencente ao Estado.

"Pra essas duas unidades, seria R\$ 25 milhões cada, em construção no estilo convencional. Se for em construção modular, que é mais segura e mais rápida, em seis meses constrói, mas aí seria R\$ 40 milhões cada uma. É mais cara, porém mais segura", esclarece Cristiano Feitosa.

A construção modular é o método que foi usado para a obra do Presídio Rogério Coutinho Madruga, o Pavilhão 5 da Penitenciária de Alcaçuz. Feitosa conta que visitou no Rio Grande do Sul a empresa que presta esse tipo de serviço. Segundo ele, os módulos e celas dos presídios já estão lá na sede da empresa prontos para montagem. "O que demora mais é transportar para cá".

Proposta de permuta em Natal

Cristiano Feitosa disse ainda que, para Natal, há um projeto para deslocamento do complexo penal que existe na Zona Norte da capital. O secretário informou que a Sejuc também dispõe disso planejado.

O Complexo Penal João Chaves e a Cadeia Pública de Natal sairiam da Avenida Ita-

petinga para um local mais distante do centro urbano do município. A intenção é realizar, assim como proposto para Currais Novos, uma permuta com uma empresa que tenha interesse na área para conseguir um prédio novo para os presídios. "Isso é importantíssimo fazer", ressalta.

"Essa proposta eu já levei, inclusive, para o Gabinete de Gestão de Ativos Imobiliários do Estado e aí depois passaria para o Conselho de Gerenciamento de Patrimônio", revela.

Feitosa adianta que a proposta prevê uma lei autorizando a permuta daquela área onde hoje ficam as unidades,

para ser construído o novo prédio com o projeto que o Governo apresentaria para uma quantidade a ser definida de presos, mais distante do centro urbano e com as características que também estariam pré-determinadas pelo Executivo. "Então quem fosse construir levava a área".

INSTALAÇÃO DE BLOQUEADORES

A empresa terceirizada contratada pelo Governo tem até 5 de junho para instalar na Penitenciária Estadual de Parnamirim os bloqueadores de telefonia celular. De acordo com Cristiano Feitosa, os profissionais são os mesmo que realizaram o serviço em São Paulo. "É lá é referência". A ideia é começar no PEP e estender em breve para Alcaçuz e outras unidades no interior.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Gestão e criatividade

Com um governo federal recém-assumido, portanto, ainda arrumando mesas, cadeiras e armários, mesmo porque não houve uma transição com a equipe anterior, os governos estaduais não podem ficar tão dependentes em busca de iniciativas e recursos para resolver seus problemas. Para completar, parece evidente que não há recursos sobrando para os investimentos de que necessitam os estados.

Tudo isso é para dizer que cada governante terá de usar da criatividade para viabilizar recursos a fim de corrigir problemas em setores-chaves. É o que ocorre no Rio Grande do Norte com a proposta feita pelo secretário Cristiano Feitosa, que deixou a pasta da Justiça e Cidadania, que cuida dos presídios, para assumir a Administração.

O secretário sentiu na própria pele a dificuldade de gerir um sistema praticamente falido sem dispor dos recursos necessários para recuperá-lo. Pior, enfrentou o agravamento da situação. Sem estrutura suficiente para custodiar os presos, o que mais se viu foram fugas. Perto de 200 somente nos primeiros cinco meses deste ano. É um dado absurdo. A secretária Kalina Leite, que acaba de deixar a Segurança, chegou a afirmar que seu trabalho ficou comprometido porque o sistema penitenciário não conseguiu evitar que os presos escapassem.

Diante de quadro assim, restava pedir recursos ao governo federal, o que aliás foi feito, e fazer algo de moto próprio. A boa alternativa encontrada pelo governo foi utilizar recursos de outros órgãos, que promovem fiscalização, para atenuar os problemas do setor carcerário.

A ideia é que Procon, Idema e Detran, entre outros, possam dispor de verbas de seus fundos para reestruturação dos presídios. Como este - e qualquer outro governo em qualquer estado do país - vive uma crise de recursos, com a necessidade de economizar e cortar gastos a fim de assegurar compromissos inadiáveis, como pagar a folha de pessoal, é necessário buscar soluções dentro da própria estrutura.

Conhecendo melhor o funcionamento de vários de seus órgãos, sobretudo os que lidam com a arrecadação de recursos e taxas, é possível pensar em alternativas como esta. A estimativa do secretário é que seja possível transferir R\$ 30 milhões para o sistema penitenciário.

O importante é assegurar que a transferência de recursos não gere um novo descoberto. Ou seja, que o uso da verba pela Justiça não deixe os setores cedentes em dificuldades. Como parece evidente que o Estado fez estudos antes de propor o projeto, é de se imaginar que não haja questionamentos. Soluções criativas são bem vindas. Tanto quanto, devem estimular outros setores na busca por alternativas.



Artigo Carlos Magno Araujo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

E agora, Temer?

Primeiro foi anunciado um ministério de notáveis - ideia depois renegada. E surgiram os notáveis nos ministérios. Se restou alguma lucidez entre os que defenderam a saída da presidente Dilma Rousseff - que não soube, junto com seu partido, virar o jogo político, nem quando tinha força para tal -, ninguém queria a troca pela troca. Fim da ilusão de um ministério acima de qualquer suspeita, veio, antes pelo contrário, um ministério que não entusiasma.

Henrique Meirelles é o "popstar" do novo governo e se corrigir a economia, não duvide, pode ser o próximo presidente. Em relação a outros notáveis, se ainda não há denúncia formal, há citações ligando sete dos novos ministros às investigações da Lava Jato.

Não convence ver nos ministérios, dando as cartas, muitos que foram rejeitados pelas urnas em 2014. Perderam. Era esperar a próxima eleição. Depois de derrotados, sentar na cadeira de quem manda e mandar, é difícil engolir. Não significa, por outro lado, que a vitória nas urnas permite ao vencedor caminhar até a beira do abismo, se atirar e arrastar todo mundo.

Fundir a Cultura com a Educação dará uma economia milionária ou somente diminui o prestígio de uma pasta associada aos artistas e, por correlação, ao petismo? Era mesmo necessária a provocação ou a Cultura era a grande gastadora da Esplanada dos Ministérios? Claro que não, por mais que o sistema de leis e editais precise de ajustes.

Formo, até por dever profissional, entre os apreensivos e desconfiados. Ninguém merece carta branca hoje em dia no Brasil. Se está lá, seja quem for, tem de fazer. Se não fizer, sai - sem agressão aos tão aclamados ritos do 'estado democrático de direito', essa expressão tão fofa e tão cara hoje aos legalistas. Tanto quanto qualquer outro - aliás, mais ainda porque seus aliados cansaram de obrar regras -, o novo governo merece a fiscalização atenta, assim como merece atenção redobrada a salvaguarda com a qual tudo tem sido permitido e aceito na precoce gestão Temer.

Sim, ele e qualquer outro só pode governar com alguma garantia se contar com o respaldo do Congresso, que é quem acaba aprovando as reformas e os projetos de interesse do governo, que são, no desenho perfeito da democracia perfeita, os interesses da sociedade.

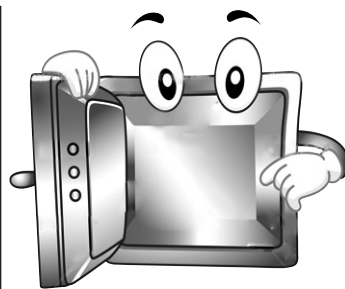
Mas pera lá. Isso não significa tornar-se refém do Congresso. Se não, vai ser o fim. Todo governo eleito pelo povo - e portanto somente a ele devedor - só poderia governar se submetendo aos deputados e senadores? Táí, para que acha que nada pode piorar.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Reforma no cofre



O mês de maio está chegando ao fim e, pelo menos no nosso Rio Grande do Norte, não se consegue identificar nada que possa parecer uma pré campanha eleitoral, embora estejamos a pouco mais de quatro meses da eleição municipal.

Por mais que o interesse da atividade política tenha se transferido para Brasília, não se pode entender esse novo comportamento sem relacioná-lo com a verdadeira reforma política tão falada e tão pouco praticada. É possível que estejamos presenciando, mesmo sem ter consciência do fato, a maior reforma política realizada no Brasil desde a redemocratização nos anos '80.

Fora de medidas cosméticas e de pouca prática como o aumento de restrições na área de propaganda (proibição do uso de outdoor; esta-

belecimento de tamanho máximo para cartazes; proibição de shows), não se mexeu na estrutura básica e, sobretudo, nos custos da campanha. Custos que podem até ter aumentado com algumas das vedações implementadas (no caso de outdoors por exemplo. Uma só placa tem cobertura superior a milhares de cartazes tipo "santinho", que passaram a ser adotados universalmente).

A reforma política que está sendo implantada de forma discreta, lenta e gradual, tem efeitos mais profundos. Na

verdade esta reforma está atingindo o cofre dos partidos e o bolso dos candidatos. Mais do que as restrições legais na área de financiamento privado das campanhas, o risco desses financiamentos - no exemplo da Operação Lava a Jato - tem levado os tradicionais financiadores de campanha a saírem do mercado. Muitos deles nem admitem conversar, quando procurados. Um deles, aqui no RN, criou um chavão para evitar qualquer conversa: - Você quer que eu vá para a cadeia?

Restam duas alternativas: 1 - Os recursos do Fundo Partidário; 2 - O financiamento do próprio bolso. Os recursos do Fundo Partidário, nos partidos maiores, já estão comprometidos com a manutenção da própria máquina partidária (aluguéis e salários) e o financiamento próprio, não é

praticado, pelo menos há uma geração (a última campanha custeada pelo próprio candidato, que se tem notícia no RN, foi do empresário Flávio Rocha há mais de trinta anos).

Ai se chega a uma dura constatação: sem dinheiro não tem campanha. Ponto. Daí a reinvenção da atividade que parece estar concentrada nas chamadas redes sociais, onde ainda exista ação voluntária, embora tenha havido um avanço sobretudo na divulgação de ações administrativas (em troca de "assessorias") ou legislativas (pagas pelas verbas indenizatórias das casas legislativas) feita por blogueiros.

A reforma de fato se materializa no próprio período de campanha, que caminha para ser executada dentro do prazo oficial de 45 dias. Cumpra-se o calendário oficial: campanha só em agosto.

Nova sede

Já começaram a circular os convites para inauguração da nova sede do 3º Distrito Naval, na quarta-feira, 25 (véspera do feriado). Instalado na av. Hermes da Fonseca, nos casarões que pertenceram ao senador João Câmara, desde 1976, que já pertenciam a UFRN, a Marinha realizou licitação para permuta da atual sede pela construção da nova sede, na rua Cel. Flaminio, na Rampa, numa operação avaliada em R\$ 19 milhões com a Construtora Ecocil, em 2012.

Professores homenageados

Os professores Maria Emília Yamamoto e Oswaldo Hajime Yamamoto serão homenageados, nesta segunda-feira, na Assembléia Universitária programada para às 16 hs, com a outorga do título de Professor Emérito da Universidade Federal do RN, em reconhecimento ao que fizeram na área de pesquisas no Centro de Biotecnologia.

A turma da tocha



Para implementar a programação a ser



"O sentimento de insegurança não muda de repente"

DO NOVO SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, GENERAL RONALDO LUNDGEN, LOGO DEPOIS DE TOMAR POSSE.

desenvolvida durante a passagem da Tocha Olímpica em Natal, dias 4 e 5 de junho, o prefeito Carlos Eduardo criou um Comitê Gestor, com 17 integrantes, presidido pelo secretário da Cultura, Dácio Galvão, e vice, o secretário de Turismo Fred Queiroz.

Missão na Ásia

Depois de 15 meses como secretária de Segurança e Defesa Social, a delegada Kalina Leite vai passar uma temporada bem longe. Sexta-feira embarca para Seul, na Coreia, onde tem um filho que é engenheiro da Hyundai.

Cinco votos

A chapa encabeçada pelo pecuarista Marcelo Passou foi a vencedora na eleição da ANORC, realizada sexta-feira. Obteve 75 votos contra 70 que foram dados à chapa do ex-deputado Manuca Montenegro.

Orgulho petista

Uma força tarefa de petistas esteve na tarde de sexta-feira no Aeroporto de São Gonçalo com suas bandeiras e fazendo

barulho. Recepcionaram a senadora Fátima Bezerra pelo seu desempenho na votação do impeachment. Sobrou fôlego para vaiair os "golpistas" que passavam.

Levanta-te e anda

Jomar Moraes lança um novo livro nesta terça-feira para marcar o 15º aniversário do Sapiens, Grupo de Estudos Filosóficos e Autoconhecimento, "Levanta-te e anda! Outro olhar sobre carência e plenitude, medo e realização", uma abordagem de aspectos do dia a dia do homem contemporâneo.

Inimigo do protetor solar



O empresário Gustavo Amaral descobriu o óbvio: a necessidade de uma alternativa para o uso de protetor solar em Natal e descobriu uma oportunidade

de negócio. Criou a grife UV FIT de roupas que oferecem conforto término e bloqueio de 98% da radiação solar. Sua história será contada, neste domingo, no programa "Pequenas Empresas - Grandes Negócios", na Globo.

Força da enxada

A mossoroense Kauany Sousa é a principal atração do programa de Rodrigo Faro na tarde deste domingo na Rede Record. Ele virou famosa por levar a enxada dos seus pais agricultores para a sua festa de formatura.

Pelas minorias

Segundo o jornalista Ricardo Noblat, se no Ministério Temer não tem mulheres negres, não excluiu os integrantes da comunidade LGBT. Conta com - pelo menos - dois gays.

Bispos e Reitores

Os Bispos do Nordeste, depois de terem realizados três encontros para tratar da seca e dos problemas nordestinos, convidaram os reitores das Universidades Federais para participarem, em Campina Grande de um encontro, entre quarta-feira e o próximo sábado, quando pretendem aprofundar esses debates conquistando um viés acadêmico.

ZUM ZUM ZUM

- Carlos Magno Araújo assume, nas duas próximas semanas, o comando desta Roda Viva enquanto o titular viaja.
- O governador do Paraná, Beto Richa, estará amanhã no RN. Vem inaugurar um parque eólico.

- Começa nesta segunda-feira a 14ª Semana de Antropologia da UFRN, que tratará de Mídias Digitais e Audiovisuais.
- Macaíba em festa neste domingo com o "CicloSesc", passeio ciclístico do Sistema Fecomércio.

- Será sexta-feira a criação do Instituto Potiguar de Direito Tributário.
- No próximo sábado a Igreja promove uma vigília jovem: "Ilumina Fé", partindo da Catedral.
- Pelo Wat's Up: "Quem reclama

falta de mulher no Ministério defende casamento de homem com homem".

- Os palhaços Caroco e Ferrolho se apresentam, na manhã deste domingo, no auditório Pau Brasil do Bosque dos Namorados.



Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: **rendimento acima do esperado.**

A LCI - Letra de Crédito Imobiliário - é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo.

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Dilma traiu-se, perdeu-se; traiu o eleitorado e perdeu defensores de um país menos desigual e mais decente"
Janio de Freitas



Canção de ninar

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO



Sou leitor de Chrystian de Saboya. Não sei se ele sabe e gosta de saber. Todos os dias, enfió o olho curioso nas linhas das suas notícias a procura de encontrar, por entre o glamour, um pouco da outra vida que escapa dos seus dedos, e cai no jornal. Ontem, sua nota sobre a Redinha foi como o anúncio da venda de uma ilha, na belíssima crônica de Berilo Wanderley: saltou da página e caiu bem dentro da alma, acordando uma saudade que parecia adormecidos vastos campos da alma.

Quarenta e cinco anos venerei naquele pedaço de mar. Dos olhares da primeira viagem, na lancha de Luiz Romão, da Agência Pernambucana, às pequenas casas que aluguei e nas duas casas que foram nossas. A primeira, no conjunto de casas na planície do Fere-Fogo, uma contração da pronúncia popular de Ferro e Fogo, ali, naquele litoral de velhos naufrágios. Depois na Rua - Graça a Deus! - dos Navegantes. Na casinha branca de janelas azuis, estirada e preguiçosa, diante do mar.

Ano passado, quando retirei os últimos trechos e terêns

de uma vida inteira, ainda fiquei um tempo, uma última vez, no seu alpendre que parecia o pequeno tombadilho de uma nau abandonada, e anotei a tristeza dos armadores suspendendo o silêncio. Estirei o corpo na espreguiçadeira que ainda faltava levar para o carro, tomei um gole de conhaque que restava no fundo da garrafa, acendi um charuto e fiquei ali avivando com o lapis-lazuli as figuras da minha pequena legião adormecida.

Onde estão todos eles? Diniz Grilo pintando quadros no quintal, entre bananeiras? Geraldo Preto e seus peixes vivos? A gargalhada de Comadre Dalila cheirando a azeite de dendê? E Paulo Tubarão, a unha pontiaguda no dedo mindinho? E Mumbaca - nunca soube seu nome de verdade - homem-quase-mulher - saltando os agudos de Dalva de Oliveira em tristíssimas canções de amor? E seus doutores - Dante Melo Lima, Túlio

Fernandes, e Antônio Soares vendo duas luas no céu?

Onde guardo suas ruas compridas e desertas, os seus becos tristes e sem nome, seus ventos que chegam cansados da travessia do mar varrendo as tardes? Seus papangus tão feios e tão líricos que perambulavam no carnaval batendo lata, na pobre alegria das suas ruas? E seus índios que toda terça-feira gorda matam o caçador a flechadas para a tristeza dos meninos até que o pajé venha de não sei onde soprar vida no seu cachimbo? E os seus blocos seguindo a tristeza dos frevos antigos?

Chrystian reclama de uma Redinha triste e suja. Essa Redinha, Chrystian, não é a minha. Com seu mar de remansos que nas marés de lua vinha alisar a soleira da casinha branca de janelas azuis. A minha Redinha não agoniza, hoje morta de medo, na solidão do nunca mais. A minha Redinha vive como o quarto do poeta Manuel Bandeira: intacta, suspenso no ar. Dorme à sombra de uma saudade sem mágoa. Com sua gente, seus bichos, seus becos. Como numa canção de ninar...

PALCO

DESAFIO - Com o general Ronaldo Lundgren no comando, e caminhando para os dezessete meses de gestão, o governador Robinson Faria já sabe que o sucesso na segurança passa por um bom sistema prisional.

AINDA - Sabe que os números da violência obtidos até agora adornam de algum modo a retórica do governo, mas não reduziram em nada a sensação de insegurança e as fugas, mesmo com ajuda do marketing.

TAREFA - Com ou sem general no comando, o governo precisa intensificar a prontidão presencial nas ruas, fechar bem fechados os presídios e ativar investigações policiais e evitar impunidade por prescrição.

AVISO - Alexandre de Moraes, até ontem secretário de segurança de São Paulo, no Ministério da Justiça, não estaria tão apontado na linha de tiro se tivesse sido evitada a fusão com a área de Direitos Humanos.

PIOR - O estranho é Michel Temer, professor de Direito Constitucional, subalternizar os Direitos Humanos a um ministro acusado de agredir estudantes e jornalistas e acobertar violência policial em S. Paulo.

EFEITO - O erro, na hipótese de violência sob sua orientação, pode levar o Brasil a organismos internacionais expondo o governo a desgaste desnecessário e a atestar o que acusam: ser um governo conservador.

ALIÁS - Os avanços da Constituição, se emendados para pior, vão subtrair conquistas garantidas pelo partido de Temer, o PMDB, na Constituinte de 1988, e que foi presidida na Câmara por Ulisses Guimarães.

OLHO - O partido Solidariedade inova: sua equipe de três técnicos, tem a missão de levantar toda realidade da Prefeitura de Natal que servirá de base para o programa de campanha do candidato Kelps Lima.

MÉTODO - O candidato Kelps Lima irá a encontros com eleitores e debates com os concorrentes, baseado em dados que não poderão ser desmentidos. Nem maquiados pelo marketing que sabe melhorar tudo.

DANÇA - Sexta, dia 20, no palco da Escola de Música da UFRN, tem a apresentação da bailarina Patrícia Leal ao som do pianista Eduardo Taufic. Entrada grátis. Retirar o ingresso uma hora antes do espetáculo.

DEPOIS - Dia 21 próximo tem a Vigília Jovem. Começa às 22h, na Catedral Metropolitana, e vai até 5 horas da manhã do dia 21, domingo. A vigília ilumina Fé tem a direção espiritual do padre Gentil Pereira.

AGENDA - As fotografias de Frederico Marcos - Fotografias Abstratas e Videoarte - ainda estão expostas na Pinacoteca do Estado, uma exposição que convida os seus expectadores a uma contemplação da luz.

CAMARIM

DÚVIDAS

O PMDB tem dúvidas em alguns municípios, daí o critério que adota, ode fazer pesquisas eleitorais que apontem o nome melhor posicionado e a partir daí fixar a sua escolha sem provocar dissidência.

NATAL

Ninguém sabe qual será o critério em Natal para indicação do vice do prefeito Carlos Eduardo na aliança com PDT. Seria melhor pesquisa ou sairá da escolha de Carlos Eduardo e Henrique Alves?

NOMES

A força pemedebista tem pelo menos quatro nomes na cabeça da pista: deputados Álvaro Dias e Hermano Moraes; e os empresários Fred Queiroz e Marcelo Queiroz, este presidente da Fecomércio.

CRIVO

Uma coisa é certa: a exigência é ser de absoluta confiança dos dois partidos. O vice poderá assumir a Prefeitura de Natal em 2018 se em pleno no mandato Carlos Eduardo for candidato a governador.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Ministros de Temer

Sete estão na Lava-Jato, até agora não ouvi as painelas.
Andrey Albuquerque
Via Instagram

Impeachment

O Brasil virou chacota, por conta do caos que o PT instituiu em nosso país. Deixaram nosso país no fundo do poço! Estavam crenças que iriam conseguir "venezualizar" o Brasil, mais graças a Deus estavam redondamente enganados!
Carlos Alexandre
Via Instagram

Presidente interino

Quem votou em Dilma sabia de Temer. Entretanto, não podemos fingir que o cara entrou com uma proposta de Governo e tornou-se oposição no meio do caminho, com uma fala totalmente oposta dos anos em que governou também.
Alessandra Hahn
Via Instagram

Precário setor elétrico

O total da dívida consolidada da CEMIG, em dez/2015, foi de R\$ 15,16 bilhões. A dívida total da CESP, em dez/2015, era de R\$ 1,68 bilhões. O prejuízo da CESP em 2015 foi de R\$ 61,3 milhões. A CHESF registrou, no exercício de 2015, um prejuízo de R\$ 476 milhões. A CHESF encerrou 2015 com um endividamento bruto de R\$ 1,45 bilhões. Nota-se que o Setor Elétrico brasileiro apresenta um descomunal endividamento. A falta de investimentos em infraestrutura no Brasil, nos últimos treze anos, acarretou no sucateamento das dezenas de estações obsoletas do sistema elétrico, em nosso país. As indústrias, que são os grandes consumidores de energia e os maiores geradores de postos de trabalho, precisam ter garantia de atendimento de suas demandas, com qualidade e disponibilidade garantidas. Este, sem dúvida um dos maiores desafios a serem enfrentados pelo governo federal, que precisará investir muitos recursos na sua modernização e ampliação.

José Carlos Saraiva
Via email



Plural François Silvestre
Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Estado democrático de exceção

Não se compara, nem de longe, com a exceção das ditaduras; vez que não há repressão política nem restrições à cidadania.

O tipo de violência que vivemos é de outra natureza, mesmo que a incompetência política seja causa também dessa outra deformação.

Trato aqui da exceção institucional. Quando a Ditadura de 64 exauriu-se, apodrecida na lama de sangue que promoveu, fez fugir do banco dos réus. E o fez negociando com ex-aliados que abandonavam o barco e com antigos inimigos que tinham pressa em abocanhar o poder.

Uma aliança dessa natureza não poderia produzir uma ordem institucional séria nem duradoura. E foi o que ocorreu. Uma constituinte, desfigurada pelo congresso constituído, para redigir a Carta Magna das Corporações. É isso que é a Constituição de 88. Tão confusa e malabarista que todos a descumprem e encontram nela mesma fundamentação para o descumprimento.

E provam "constitucionalmente" que agem na forma da "ordem constitucional". Tudo embuste!

Aliados antigos e beneficiários do regime decaído assumiram o comando da transição. Hoje, são os seus descendentes e os descendentes dos seus liderados que mandam e desmandam.

Para assegurar sossego ao domínio dessa desordem foi escancarada uma porteira para o estouro das corporações. Castas elevadas à condição de inalcançáveis pelos poderes tradicionais. Se há uma coisa que necessita de tradição é a prática democrática. No Brasil, inovou-se para pior. Negou-se a tradição inaugurada em 1946 e recriou-se a cavilação. Da esperteza nobiliárquica do legalismo, do bacharelismo e do corporativismo "meritocrático".

Sem falar na manutenção do Jaboticabal da vitaliciedade por força de indicação política. A vitaliciedade só se justifica e se legitima na Magistratura. Só. Fora disso, é contorcimento cretino das corporações.

Repito o que já disse aqui: O constituinte de 88 salvou sua biografia ao prever, no Ato das Disposições Transitórias, uma reforma geral da Carta após cinco anos da sua promulgação. Seria a forma de corrigir equívocos e chamar à ordem o feito que produziu um monstro ao calor do afogadilho. Essa reforma recolocaria a redemocratização nos eixos.

Porém, os mesmos que aí estão, ou por seus descendentes, não quiseram fazer a reforma prevista. São os atores da mesma peça bufa, da mesma burlesca encenação. Em não sendo feita a reforma, chegou-se à senilidade institucional.

Tudo desaguado nessa democracia de cangalha. Estado Democrático de Exceção. Basta ver a excrescência jurídica de tudo ser resolvido pelo Supremo.

Confissão pública dos outros Poderes da incapacidade atributiva. O País entregue ao quem sabe e ao talvez. Só uma Constituinte Originária revogará a exceção e implantará o Estado Natural Democrático de Direito. O resto é salmaleque. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE JORNALISMO

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O que podemos esperar do Governo Temer?

Com a suspensão temporária pelo Senado Federal do mandato da Presidente Dilma Rousseff, o Vice Michel Temer assumirá o planalto por um prazo de 180 dias até que o Senado decida em sede final sobre o destino da Presidenta. Parece muito difícil que Dilma retorne ao Planalto. As condições econômicas estão tão deterioradas que a simples mudança (embora temporária) do Poder já é suficiente para mudar as expectativas e trazer alguma alívio à economia. O Governo Dilma foi tão ruim economicamente que Temer governará em cenário de terra arrasada, o que facilita sua atuação. Nesse caso, somente um desastre ainda mais espetacular do que provocado por Dilma impedirá Temer de receber a chancela final do Senado para ficar até 2018.

Considerando essa perspectiva, cabe a Temer agir rápido para reverter as expectativas e apontar para algumas saídas na economia brasileira. O cenário, como todos sabem, é dramático. Amargaremos dois anos consecutivos de recessão de -3,5%. Isso já é suficiente para destruir quase todo o ganho de renda que grande parte da população obteve no período de boom econômico. Muitos voltarão a ser pobres.

A crise econômica, que primeiro tinha chegado ao setor industrial (retração de -6% em 2015), agora desembarca em setores do comércio e serviços. Em todas as cidades brasileiras do comércio popular ao shopping centers mais sofisticados, vê-se uma brutal retração de consumo. As pessoas perderam (ou temem perder) os empregos. Sendo assim, consomem menos e as lojas não conseguem manter os custos e fecham. E por aí vai... A economia vai entrando em uma espiral decrescente e a crise se aprofunda.

Isso sem falar do impacto trazido pelo aumento dos

preços. A inflação será de 7% esse ano, mas foi de 10% ano passado. Isso corroeu a renda da população. A classe média assalariada (servidores públicos, por exemplo) está revendo seus hábitos e gastos. Acabou a rotina de comer fora de casa e viajar ao exterior duas ou três vezes por ano. As fotos que tiramos nos celulares e que não sabemos mais onde estão, serão a lembrança desse período passado.

Um indicativo do que Temer fará, ou pelo menos tentará, é o documento lançado pela Fundação Ulisses Guimarães do PMDB intitulado "uma ponte para o futuro". Nesse documento alguns pontos essenciais para a retomada do crescimento econômico são elencados.

Um primeiro deles é a Reforma da Previdência. Já escrevemos nesse espaço sobre esse tema. Diante do aumento da expectativa de vida da população, uma ideia razoável seria aumentar a idade mínima de aposentadoria dos homens para 65 anos e das mulheres para 60 anos. Diz também o documento que outros direitos seriam mantidos, como a paridade e a integralidade para os servidores antigos. Uma saída alternativa ao aumento da idade mínima seria a elevação das alíquotas previdenciárias. Nesse caso, haveria uma perda imediata de renda disponível para os trabalhadores e a proposta teria imensa dificuldade política para ser aprovada.

Outro ponto tratado no documento é a defesa da redução da taxa de juros. Cumprir lembrar, no entanto, que dez dentre dez planos de governo incluem o corte de juros como meta a ser alcançada. Diz o documento que "Jurostão altos diminuem nossa capacidade de crescer, afetam o nível dos investimentos produtivos e realizam uma perversa distribuição de renda". Infelizmente os juros não caem por decreto ou pela

simples vontade do governante. A enrascada em que o Governo Dilma nos meteu, em boa parte advém do artificial corte de juros efetuado no primeiro mandato.

Como a recessão é profunda e a inflação começa a ceder, talvez haja espaço para o corte gradual de juros ainda no começo do mandato. Cumpre, no entanto, lembrar que os juros também embutem a expectativa dos agentes sobre os rumos da economia. É possível, portanto, que um exitoso começo de mandato possa reduzir os juros e consequentemente aplacar o crescimento estratosférico da dívida pública.

Um ponto crucial para o sucesso do Governo Temer é convencer a sociedade e o Congresso da necessidade de uma ajuste fiscal amplo e duro. As contas públicas estão em frangalhos e uma arrumação é crucial para alavancarmos o crescimento. É impressionante que ainda estamos discutindo isso no Brasil. O Governo FHC e Lula foram fiéis ao receituário do equilíbrio fiscal, o que permitiu gerar reiterados superávits primários que ajudaram a estabilizar a dívida pública. No Governo Dilma voltamos ao passado. O Governo Temer carece de legitimidade e terá enorme dificuldade de negociar esses ajustes.

Uma atitude que muito ajudaria nesse processo de confiança seria uma declaração de Temer de que não pretende concorrer à reeleição. Isso desarmaria os ânimos dos concorrentes ao pleito de 2018 e abriria espaço para realização de um governo realmente comprometido com uma ponte para a governabilidade.

Voltarei ao tema do programa mínimo que Temer poderá adotar para chegarmos salvos em 2018. Por ora, espero que a essa ponte do PMDB tenha melhor sorte do que a ciclovia do Rio.

É impressionante como ainda estamos discutindo isso no Brasil. O Governo FHC e Lula foram fiéis ao receituário do equilíbrio fiscal, o que permitiu gerar reiterados superávits primários que ajudaram a estabilizar a dívida pública. No Governo Dilma voltamos ao passado. O Governo Temer carece de legitimidade e terá enorme dificuldade de negociar esses ajustes.

Dia histórico

"11 e 12 de MAIO DE 2016". Ficará marcada para sempre na memória do povo brasileiro. O dia em que finalmente, depois de longo período de trevas, "13 anos, 4 meses e 12 dias" conseguiu o nosso País se libertar, acreditamos que será para sempre!

Estávamos sendo conduzidos por um grupo, facção, ou talvez o termo mais correto, o Procurador Rodrigo Janot colocou na sua denúncia "uma organização criminoso!"

Organização que em nome de um Governo de coalizão, com as intenções primordiais de se perpetuar no poder e transformar o nosso Brasil em uma Cuba continental, usaram e abusaram de todos os meios espúrios, para conseguirem seus intentos, corrupção em escala industrial, loteamento do estado, usaram os artistas e intelectuais alienados, jovens desavisados das universidades, o discurso muitas vezes martelado e repetido, insuflando a divisão e o ódio "nós e eles".

Esqueceram, entretanto que um dia "a casa cai", prometeram o céu e entregaram o inferno, o povo acordou do seu sono letárgico e com suas manifestações históricas, principalmente com as redes sociais e a Imprensa livre, o jogo mudou, o Dia "D", a queda da "bastilha", chegou para o povo brasileiro. o dia da nossa redenção, um dia para não ser esquecido, para ficar para sempre na nossa história! Lembrando, entretanto que a luta continua, e que não podemos baixar a guarda. "Brasil para os brasileiros!"

Eduardo Gomes

Via NOVOWhats

Dilma x Temer

Atendendo a solicitação desse NOVOWhats para emitir opinião sobre a saída de Dilma, achamos ter sido justa porém incompleta, pois os senhores Deputados e Senadores poderiam ter estabelecidos de imediato a marcação de uma breve data para a instalação da unificação das eleições fato que acarretaria uma grande economia para o país.

José de Anchieta

Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

Quer acompanhar o NOVO pelo canal "NOVO no Telegram"? Acesse: bit.ly/novotelegram.

Também estamos no WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram, Snapchat, Youtube (todos esses com o perfil novojornalrn), app NOVO Digital e pelo portal: novojornal.jor.br.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES



Nossos seguidores do Facebook tiveram uma super transmissão ao vivo do PitStop 98FM e NOVO. Um evento cheio de brindes, animação e muita música! Curta a nossa página 'NOVO Jornal' e se informe com a gente.



Já conhece nosso NOVOWhats? Ele nada mais é do que o NOVO no Whatsapp, um canal que deixa você mais próximo da gente. Por ele você se informa, tira dúvidas e constrói o conteúdo junto com a gente. Legal né? Basta você mandar uma mensagem com nome e bairro para 991133526, e pronto. Participe!



Promoção... Quem não gosta? O NOVO sorteou um par de ingressos para o super espetáculo 'À Bela e a Ferá', no Teatro Riachuelo. Não perca mais nenhuma promoção. Siga o @novojornalrn e se informe, e talvez de quebra ganhe brindes!



FÁBIO CORTEZ / NOVO



Lindo registro de uma das belezas arquitetônicas do RN, a Casa Grande do Engenho Guaporé, em Ceará-Mirim. Atualmente funciona no local um museu.

+LIDAS

América perde Boaventura e prevê dificuldade para repor defesa:



Combate à pobreza foi o maior feito do PT no poder:



TV Brasil adquire direitos de transmissão da Série B:



REALIZAÇÕES DO GOVERNO DO ESTADO

em Mossoró

O Governo do Estado investe para melhorar a vida dos mossoroenses. Em março, a atual gestão estadual inaugurou o Restaurante Popular no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, em Mossoró. A unidade garante refeição de qualidade e com alto valor nutritivo ao preço simbólico de R\$ 1. Assim, com investimentos e olhando para quem mais precisa, o Governo do RN coloca qualidade na mesa do cidadão.

Restaurante Popular

- 25 unidades
- 3 unidades
EM MOSSORÓ
- 19 mil refeições diárias
- 650 refeições
APENAS NA UNIDADE DA UERN,
EM MOSSORÓ



Foto meramente ilustrativa



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

- www.rn.gov.br
- @GovernodoRN
- GovernodoRN
- GovernodoRN

Xico Sá elogia cobertura da mídia internacional na crise do Brasil

Em Natal para proferir palestra, jornalista faz comparação entre o impeachment de Fernando Collor e de Dilma Rousseff e afirma que o novo governo Temer vai ser de aperto no trabalhador

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

“

Acho que vai ser esse governo de corte, terceirização, aperto no trabalhador. Vai ser de trabalhadores perderem várias garantias. Pelo que se desenha e pelo que é dito pelos porta-vozes deles, mesmo, vai ser isso.”

Xico Sá
Jornalista



Rafael Barbosa
Do NOVO

O jornalista Xico Sá esteve em Natal no fim da semana para o evento Ação Leitura e conversou com exclusividade com o NOVO sobre a atual situação da política nacional. O colunista do El País falou de importância da atuação da mídia internacional na cobertura da crise no Brasil.

“É o que salva”, diz referindo-se à cobertura da imprensa estrangeira, que considera muito importante ao oferecer uma visão dos fatos da política nacional por outro ângulo. “A gente tem uma versão muito padronizada aqui nos meios de comunicação do Brasil. Fora uma coisinha ou outra, um Jânio de Freitas na Folha, umas pequenas ilhas que fazem a diferença”, avalia o jornalista.

Para Xico, a grande imprensa tem uma narrativa que parece ser contada pela mesma pessoa, desde a eleição. E foi só piorando”, critica. A imprensa internacional, na visão do jornalista, impõe um senso crítico na cobertura que os meios de comunicação nacionais não têm conseguido operar. “Salvo algumas exceções.”

“E isso é importante, porque é essa mesma imprensa de fora que sempre é referenciada pelos jornais daqui em matérias de economia e outros temas”, opina.

Para além da atuação da mídia estrangeira, Xico Sá destaca a importância das redes sociais no papel de cobrança. “São essas redes que fazem que, muitas vezes, uma mentira não se sustente.”

“Imagina esse processo todo sem esse contraponto das

redes sociais e do pessoal de fora, o massacre que teria sido. Dava nem tempo reclamar. É legal que tenha esse contraponto”, argumenta.

Em comparativo com o processo de impeachment de 1992, quando o então presidente Fernando Collor deixou o cargo, Xico Sá destacou a falta de apoio popular para o presidente. “Diferente do que aconteceu agora, que até hoje tá lá, a Cinelândia tá lotada.”

Sá também elencou como diferença o motivo do pedido de impedimento de Collor. “Muita gente fala da Fiat Elba, mas há outras coisas comprovadíssimas. Collor era sustentado por contas fantasmas do esquema PC (PC Farias). As contas eram abertas em nome das secretarias.”

Xico Sá diz que tudo foi comprovado. “Ele foi absolvido dessa questão, mas porque o STF considerou várias provas como inválidas, como as escutas. Várias provas foram anuladas porque foram obtidas de forma ilegal.”

Sobre a gestão de Michel Temer, Xico Sá foi enfático em dizer que os próximos tempos para o Brasil serão de redução dos ganhos sociais das classes menos abastadas. “A cara do governo já diz tudo.”

“Acho que vai ser esse governo de corte, terceirização, aperto no trabalhador. Vai ser de trabalhadores perderem várias garantias. Pelo que se desenha e pelo que é dito pelos porta-vozes deles, mesmo, vai ser isso”, corrobora.

O jornalista acredita que, à frente da Presidência, Michel Temer também deve causar “prejuízos” na política social que vinha sendo a bandeira do Partido dos Trabalhadores durante as administrações de Lula e Dilma.

Previsão de danos às liberdades individuais

No entanto, o que Xico considera de mais “grave” e crê que será também uma medida de Temer é a onda de repressão. Para Sá, a bancada conservadora que se forma em Brasília dará resultados práticos e danosos às liberdades individuais.

“A gente tem uma base de sustentação do governo muito conservadora e a tendência é que isso se transforme em lei, em decreto. Isso acaba incentivando mais truculência da polícia. O próprio ministro do governo é o cara que comanda a polícia mais fascista do Brasil, que é a de São Paulo.”

Sá afirma que o ministro da Justiça Alexandre Moraes foi escolhido para o cargo justamente pela opressão às ocupações das escolas por estudantes em São Paulo. “Ele mostrou serviço.”

“Essa parte das liberdades e livre manifestação... tem um bocadinho de sintomas espalhados no Brasil todo hoje que se torna muito perigoso. Teve agora o caso de uma lei em Maceió que proíbe os professores de se manifestar.”

Xico Sá argumenta que o ato de extinção do Ministério da Cultura é um “recado” para “calar a boca” da classe artística. “Baseado nessa premissa falsa de que é todo mundo sugador da lei Rouanet. E isso colocou no oxímoro, virou uma de suas verdades inabaláveis.”

O jornalista Xico Sá diz que

a possível opressão às liberdades é o que mais lhe amedronta na atuação de Michel Temer no Palácio do Planalto.

CUNHA RATAZANA

Xico Sá foi o jornalista que descobriu o paradeiro de Paulo César Farias, apontado como o operador do esquema que culminou no afastamento do presidente Fernando Collor de Melo em 1992.

Em suas idas e vindas ao flat de PC Farias, Xico Sá lembra que, por muitas vezes, encontrou a figura do deputado Eduardo Cunha, recentemente afastado da presidência da Câmara Federal. “Eu encontrava sempre ele em São Paulo no flat de PC, acho que era no Itaim Bibi. Já era essa ratazana aí, pegador de dinheiro”, lembra.

“Eduardo Cunha dependia de PC porque já era do esquema da Telerj (Telecomunicações do Estado do Rio de Janeiro). Eu encontrava sempre ele lá e PC nunca tinha paciência para ele. Dizia sempre ‘pô, esse cara aqui de novo para pedir dinheiro! É a primeira lembrança que eu tenho dele’”, recorda Xico Sá, rindo.

Na opinião do jornalista, Eduardo Cunha, ao longo do tempo, foi ganhando espaço, mas agora acabou caindo por conta da própria ganância. “A sede foi muita, ele virou protagonista, foi para a frente da história e dançou por essa ganância.”

MAIS NO SITE



Veja vídeo com declarações do jornalista Xico Sá sobre o momento político do Brasil

MEDICINA»» ««UNINASSAU

A UNINASSAU tem tudo que você precisa para alcançar o sucesso na Medicina: professores, mestres e doutores com experiência na prática, laboratórios modernos e ampla rede de convênios e parcerias. É tempo de acreditar no seu sonho.

- Curso coordenado por Dr. Cláudio Lacerda
- Convênio com o Hospital dos Servidores do Estado (aulas práticas)
- Ligas Acadêmicas

É TEMPO DE VENCER 18 E 19 DE JUNHO



UNINASSAU



FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA

PRÉDIO EXCLUSIVO

Rua Betânia, 30 Derby - Recife/PE

VESTIBULAR.UNINASSAU.EDU.BR



UNINASSAU

ECONOMIA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Nova legislação e a crise levam empresas a fecharem as portas

Cresce o número de estabelecimentos comerciais que encerram atividades no estado; neste quadrimestre, segundo a Jucern, foram 1.044, frente a 667 unidades no mesmo período de 2015

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Quem passa pelos principais corredores comerciais de Natal percebe que está cada vez mais visível o número de estabelecimentos comerciais que deixaram de funcionar nos últimos tempos. De acordo com a Junta Comercial do Rio Grande do Norte (Jucern), neste ano, até abril, 1044 unidades encerraram suas atividades no estado, enquanto que no mesmo período do ano passado foram 667.

O aumento no fechamento de empresas já era esperado pela Jucern, segundo a presidente do órgão, Samya Linhares Bastos. "Entrou em vigor em janeiro de 2015 nova legislação que desburocratiza o fechamento de empresas. Antes não podiam dar baixa com dívidas. Agora podem. Havia uma demanda reprimida que, devido a entraves burocráticos que não existem mais, evitava dar baixa, mesmo com a empresa parando a atividade", explica.

Apesar disso, a Jucern registra um número de abertura de empresas maior do que o de fechamento. No primeiro quadrimestre deste ano, 2.211 empreendimentos formalizaram a abertura de firmas.

Os empresários explicam que a crise econômica tem obrigado muitas unidades a fecharem as portas e, nesse cenário de incertezas, as entidades que representam setores como o de comércio e serviços estão buscando encontrar alternativas para superar a difícil situação, estimulando novos negócios a quem perde o emprego.

Uns fecham e preferem esperar mais um tempo para possivelmente voltar com o negócio. Outros encerram as atividades definitivamente e até mudam de ramo. Alguns aproveitam a crise para executar reforma estruturais e há aqueles que fecharam para transferir o ponto. Todas essas são situações relatadas pelas entidades representativas como a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Jucern.

Nas últimas semanas uma lista com nomes de pelo menos onze estabelecimentos tem sido compartilhadas em grupos de redes sociais, apontando o aumento de pontos que deixaram de funcionar atribuindo o fenômeno à crise financeira. Entre estes, a Abrasel confirmou o fechamento de restaurantes como o Restaurante dos Mares, Galo do Alto, Filet, Cook & Luxo, Café Trieste, Pizzaria Domino's, Gourmet Burger e Empório Gourmet.

"A gente vinha nos últimos dois anos amargando uma queda de faturamento de 20% e a crise vem numa crescente, piorando no segundo semestre do ano passado. A queda chega a 40%. Em dezembro do ano passado, eu tive uma queda de 58% no faturamento", relata o presidente da Abrasel, Max Fonseca, que fechou seu restaurante, o Galo do Alto, em Ponta Negra.

A justificativa para os fechamentos é clara, segundo



// Junta Comercial do Rio Grande do Norte registra abertura e fechamento de empresas no estado

Max. Com menos poder de compra da população, há menos dinheiro para consumo. Nos casos de bares e restaurantes, há o consumo fixo de trabalhadores que fazem refeições fora de casa e o consumo de lazer. "Este de lazer sofre mais. Aliado a isso tem o aumento nos últimos anos na mão de obra superior à inflação e alguns itens de insumo", conta Max Fonseca. A lucratividade no setor teve queda superior a 50%, relata.

Nem o crescimento de 12% no movimento do turismo no último ano ajudou os bares e restaurantes, que integra um dos setores mais afetados. Max conta que o turista que vem hoje a Natal tem comportamento diferente do

que vinha antes. "Ele gasta menos. Ao gastar na viagem aérea e hotelaria, ele segura os gastos com alimentação", ressalta.

Apesar da constatação da Abrasel, muitos proprietários de estabelecimentos que deixaram de funcionar ainda não registraram o fechamento. Segundo a presidente da Jucern, Samya Linhares Bastos, estabelecimentos como o Restaurante dos Mares, o Cook & Luxo e Café Trieste ainda não constam como empresas fechadas nos cadastros da Junta. O Fogo e Chama, O Tirinete e a loja Bain Douche, que figuram a lista de empreendimentos fechados, também não estão nos registros como empreendimentos que deixaram de funcionar. "Eles podem ter encerrado

suas atividades, mas para a Junta ainda estão ativos. Isso ocorre porque o empresário pode ter fechado apenas uma filial ou parado para fazer reforma. Ou ainda porque está dando um tempo ou até porque quer permanecer com o CNPJ ativo por questões pessoais, como relacionamentos com bancos, por exemplo", explica Samya.

Além dos já citados, também pararam as atividades, segundo lista divulgada, a DVN Vidros (Avenida Roberto Freire), Hospital Veterinário Pequenos Animais (Av. Roberto Freire), Restaurante Fogo e Chama (para reforma), Fran's Café, Sapatito's, Subway (Rua Potengi), Vita Brasil Suplementos (Av. Roberto Freire), Sobradinho na

Rua Mipibu e Crepe Jô.

Segundo dados da Jucern, o Rio Grande do Norte é o 6º estado da federação que menos registra fechamento de empresas. Até abril deste ano já fecharam oficialmente 1.044 empresas em solo potiguar, ou seja, quase metade do que registrou ao longo de 2015, com 2.157 baixas. O estado que liderou fechamentos foi São Paulo com 1.036.451 e o que menos fechou foi Roraima com 351.

Levantamento da Abrasel apontou que um a cada seis empresários avaliam encerrar o negócio ou repassá-lo nos próximos meses. Isso pode chegar a 150 mil em todo o país, segundo o estudo. Em 84% dos casos, o motivo apresentado é o prejuízo acumulado.



// Max Fonseca, presidente da Abrasel: queda na faturamento



// Augusto Vaz, presidente da CDL/Natal: inovar e fazer diferente

Entidades tentam estimular trabalhadores do comércio

Na Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL) e na Abrasel os relatos que chegam dos associados são de lamentações. Os empresários estão preocupados e temerosos com o cenário que se apresenta e as entidades que os representam buscam iniciativas para motivá-los.

"Na realidade a gente ouve muita lamentação e por isso estamos buscando estimular os trabalhadores do comércio. A gente quer motivá-los. Não adianta reclamar que lojas estão fechando e ficar parado, é preciso mudar, inovar e fazer diferente", destaca o presidente da CDL/Natal, Augusto Vaz. Na próxima terça-

feira (17) será realizada uma palestra motivacional, na sede da CDL, que integra uma série de ações da entidade para estimular os trabalhadores da área.

A CDL não divulgou dados de lojas que fecharam nos últimos meses. Segundo Augusto, qualquer dado não retrataria a realidade devido às diferentes situações. Além disso, nem sempre quando o empreendimento fica inativo é dado baixa na Junta Comercial.

A CDL tem atualmente 1.500 associados, mas, segundo o presidente, é uma representação que está abaixo da quantidade de empreendimentos no setor. August-

to diz que muitos lojistas estão usando da inovação para atender e oferecer serviços que não ofereciam e conseguem se manter em meio a crise.

A Abrasel também está planejando trabalhar a motivação dos empresários e funcionários da área de bares e restaurantes, inclusive buscando firmar parcerias para reduzir custos para seus associados.

"A gente vai ter que inovar com processo, cadastro, atendimento ao público, maquinário e reduzir custos. A Abrasel está firmando parcerias que estão dando aporte aos nossos associados. Uma delas reduz em até 12 mil por ano os

custos por meio de um convênio exclusivo para associados", revela Max Fonseca.

Ele relata que a forma como cada um lida com o momento de dificuldade faz a diferença. "Tenho dois associados com empresas semelhantes na mesma área geográfica. Um diz que vai acabar o negócio e o outro utiliza redes sociais, muda catálogo, faz promoções e está crescendo ao invés de fechar. A postura diante do mercado é um diferencial. Ninguém está podendo crescer agora, mas pelo menos pode conseguir se manter", sugere.

CONTINUA NA PÁGINA 10



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Samya Linhares, presidente da Jucern: criatividade do potiguar

Jucern registra mais abertura de empresas

Porém, nem tudo é crise. Enquanto uns fecham as portas, outros estão iniciando seus negócios. Somente no primeiro quadrimestre deste ano, 2.211 empresas registraram abertura na Junta Comercial do Estado, contra 1.044 fechamentos registrados. A quantidade se aproxima da situação observada no mesmo período de 2015, quando 2.383 empresas abriram e apenas 667 fecharam.

Somente no mês de março foram 657 a mais no estado. Os micro empreendedores individuais não estram nessa conta. A presidente da Jucern, Samya Linhares, diz que a visão da Junta é de que ainda não há um cenário tão grave quanto tem se propagado. "O número de empresas abrindo é quase o dobro das que fecham e sem contar com a informalidade. Tivemos 657 abrindo só em março. Ainda não podemos di-

zer, na visão da Jucern, que o cenário é de estagnação econômica, mesmo com a crise financeira provocada pela instabilidade política", declara.

Para Samya, o brasileiro é criativo e os potiguares seguem essa definição conseguindo se reinventar nos períodos de dificuldade. "Aquele que é demitido e consegue juntar ou ter algum dinheiro das contas vê nessa ocasião a oportunidade de abrir seu negócio. É uma forma de superar o desemprego", avalia.

O presidente da CDL Natal, Augusto Vaz, compartilha do pensamento de Samya. "Existe um movimento em que o brasileiro tende a empreender e a abertura está ligada a isso. Com a rescisão de contrato de trabalho, muitos vão investir no próprio negócio e são bem vindos, mas tem que se preparar para conseguir fazer dar certo", sugere.

Negócios fechando pelo Brasil

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) realizaram um levantamento que revela que a maioria dos empresários brasileiros que atuam nos segmentos do comércio e de serviços está sentindo os efeitos negativos da atual crise econômica. Segundo a pesquisa, 86,9% desses empresários disseram que seus negócios estão sendo afetados pela crise em algum grau.

A principal consequência do momento de instabilidade sobre as empresas, na percepção dos entrevistados, tem sido a diminuição das vendas (82,7%), seguida pelo aumento do pagamento de impostos (51,0%), medo de investir (40,4%) e dificuldades para pagar as contas em dia (34,7%). Apenas 10,5% avaliam que o negócio não está sofrendo com o atual momento político e econômico.

A difícil situação tem atingido estabelecimentos em todo o país. Em meio à crise, mais de mil bares e restaurantes fecharam na Bahia. Foram 1.185 estabelecimentos no estado encerrando as atividades entre janeiro e março. Parte dos clientes sumiu, e aqueles que ficaram estão gastando 40% a menos. O saldo é de 25% dos postos de trabalho extintos, o que representa cerca de 4 mil demissões só no primeiro trimestre deste ano, com aumento de 25% no número de extinções de empresas de bares e restaurantes em relação ao mesmo período de 2015.

Os efeitos da crise podem aparecer de várias formas: alu-



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Café Trieste, na Hermes da Fonseca, Petrópolis: fechado

guel elevado, alta do dólar, perda do poder de compra da população. Todos esses fatores refletem em diminuição das vendas, fechamentos de lojas e desemprego também em Belo Horizonte/MG. Lá, com a queda nas vendas, muitos lojistas fecharam as portas e outros tentam manter o negócio com a divulgação dos produtos também nas redes sociais.

Nos vizinhos do Rio Grande do Norte, a situação é semelhante. Lojas fechadas e o movimento fraco levaram o comércio do Centro do Recife/PE a recuar 10,8% nos dois primeiros meses de 2016, em comparação com o mesmo período do ano passado. A situação é pior do que a nacional: o Brasil encolheu 7,6%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Já em Maceió foram 30 lojas a menos e cerca de 800 de trabalhadores demitidos em um ano. Entre estes estão gigantes da economia do comércio, como lojas das redes Insinuante, Marisa e Electro Shopping. A perda no faturamento mensal ultrapassa o montante de R\$ 2,5 milhões, segundo a representação do comércio da capital alagoana.

E o comércio no Rio de Janeiro também não está bem. De janeiro a março, 2.112 estabelecimentos comerciais foram fechados em todo o estado no primeiro trimestre deste ano, segundo pesquisa do Clube de Diretores Lojistas do Rio (CDLRio). Isso representa um aumento de 13,4% em relação ao mesmo período de 2015, quando foram fechadas 1.863 lojas.

EMPRESAS FECHADAS (Jucern)

2015: 2.157

2016: 1.044

Jan: 248

Fev: 258

Mar: 298

Abr: 240

EMPRESAS ABERTAS (Jucern)

2015: 5.378

2016: 2.211

Jan: 534

Fev: 532

Mar: 657

Abr: 488

Atendimento Caern

O mesmo número, um novo conceito

abastecimento
água rede esgoto Caern
atendimento cliente
reclamação hidrômetro
ligação vazamento
contato Qualidade água
Ligação gratuita
Conta **Dúvidas**
24h celular
chat on line
Dinâmico Rápido
Relacionamento
Fornecimento
novo 115
40 mil chamadas
falta d'água
Informações
Companhia

24h por dia
atendimento telefônico
Informações água
revisão de conta mensal
qualidade da água
relacionamento
consumidor
Contact Center
CAERN
esgotamento
fatura mensal
sugestões
teleatendimento
obstruções
serviços
abastecimento
tratamento

www.caern.com.br
chat on line e-mail **você** água
reclamações **clientes** qualidade
solicitações
melhorias
hidrômetros
Contact Center água esgotos
loja virtual Consumidor população
ligação gratuita
esgotamento
fatura mensal
sugestões
teleatendimento
obstruções falta d'água
serviços comercial
24 horas diário

A Caern está com um novo serviço de atendimento ao consumidor. No novo contact center, você tem inúmeras possibilidades de atendimento. Pelo telefone, fixo ou celular, você pode ligar para o número 115 e ser atendido em poucos minutos. Além disso, o cliente Caern pode entrar em contato através do site, na loja virtual ou no chat on line.

caern
COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE
www.caern.com.br



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE



// Sem voos desse tipo desde 2007, Rio Grande do Norte agora atende demanda das principais operadoras nacionais que trabalham com fretamentos para a capital potiguar

Governo zera alíquota do QAV para atrair voos charters

Medida tem objetivo de injetar até R\$ 50 milhões por ano na arrecadação do Estado; decreto vai ser assinado na próxima semana, após intenso diálogo entre governo e companhias aéreas

Cláudio Oliveira
Do NOVO

A arrecadação do Rio Grande do Norte pode receber um acréscimo de até R\$ 50 milhões em um ano. Para tanto, o governador Robinson Faria decidiu zerar a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre QAV (querosene de aviação) para voos charters (fretados) nacionais. A medida será oficializada na próxima terça-feira (17) com a assinatura do decreto.

Para chegar a essa decisão, o governador dialogou com companhias aéreas e agências de viagens como CVC, maior operadora de turismo do Brasil e a que mais contrata voos charters (fretados) no país. O estado está sem voos charters desde 2007, quando foram registrados 36 charters somente pela CVC.

De acordo com o Secretário Estadual de Turismo, Ruy Gaspar, o objetivo é retomar esse número. "Há dez anos anos chegamos a ter mais de 30 voos charters e esses voos alimentaram a economia em torno de R\$ 500 milhões em um ano. Como a gente contabiliza que de 8% a 10% se transforma em ICMS, serão quase R\$ 50 milhões que entrariam de imposto na arrecadação. É esse o volume que estamos esperando", calcula

o secretário.

Ele pondera que esse resultado não ocorrerá de imediato, mas considera a iniciativa importante e inteligente. "É uma medida extremamente inteligente. Nosso estado será pioneiro neste sentido e vamos colher frutos para a temporada de julho com novos voos charters. Não teremos o resultado que queremos da noite para o dia mas iniciativas como essa fazem a gente sair na frente", diz.

A medida atende às principais operadoras nacionais que trabalham com fretamentos para Natal e as previsões são as melhores possíveis. O secretário conta que, em contato com as empresas aéreas, obteve informações daquelas que estavam com voos charters previstos para estados vizinhos, mas estão redirecionando-os para Natal depois que souberam do novo incentivo do governo.

Aliás essa foi a proposta apresentada às companhias e operadoras de viagens. Em troca da isenção, o estado quer o aumento no número de voos porque acredita que com isso haverá aumento na receita do setor turístico e movimentação do comércio local, uma vez que os turistas devem ser mais estimulados a vir, gastar dinheiro que se transforma em imposto.

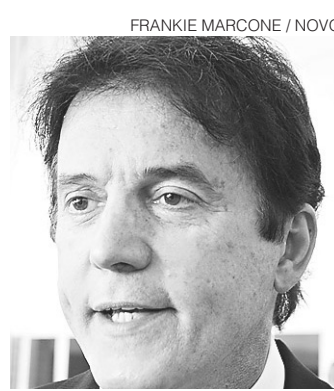
O governador Robinson Faria acredita que isso deva ocorrer também pelo fato de que o preço final da viagem

para o consumidor poderá ter decréscimo, uma vez que incentivando os voos charters deva ocorrer a consequente retirada dos passageiros de voos regulares. "O turismo alimenta 55 atividades da economia. Agora, com essa crise, as empresas comerciais retraíam e nós não podemos ficar parados. Começamos então a atrair voos charters para não perdermos esse potencial. Essa medida é uma forma de preencher a lacuna que temos com a redução de voos", disse o governador.

Ele lembrou a importância de estimular o turismo no estado em virtude da grande influência que tem sobre diversas atividades ligadas diretamente ou indiretamente a ele. Essa política de incentivo voltada para o turismo acontece desde que Robinson assumiu o governo.

Em fevereiro do ano passado, ele e o secretário de Estado da Tributação, André Horta, assinaram o decreto que reduziu de 17% para 12% a alíquota do ICMS de querosene de aviação (QAV) para operações internacionais.

"Sem dúvida alguma a redução que a gente deu no começo do mandato fez o Rio Grande do Norte, que amargava o penúltimo lugar no turismo da região Nordeste, recuperar seu potencial no setor. A partir daí Natal recebeu novos voos e um incremento de mais de R\$ 1 milhão no ano", destaca o governador.



// Governador Robinson Faria: lacuna sendo preenchida



// Ruy Gaspar, secretário de Turismo: retomar números

Sem prejuízos, medida conta pontos para atrair Hub

O secretário de Tributação do Estado, André Horta, destaca que zerar a alíquota para voos charters é mais uma estratégia do estado para atrair o Hub (Centro de conexões de voos) da Latam, na concorrência com os estados do Ceará e Pernambuco.

"É mais uma medida que pode ser avaliada pela TAM que estamos aguardando posicionamento. O governo tem buscado várias alternativas e medidas nesse processo. A redução do QAV vai fazer com que tenhamos uma margem de lucro de 60% em cima do que vamos isentar", diz o secretário. O HUB da TAM tem uma importância fundamental para a economia do Estado, pois vai movimentar dois milhões de passageiros adicionais por ano, em 24 aeronaves operadas diariamente em simultâneo, com até 3 mil passageiros na hora-pico. O PIB de quem ganhar o hub deve crescer em média entre 5% e 7% em até cinco anos.

Enquanto o HUB não chega, o estado não perde ao zerar a alíquota para os

charters porque, segundo Horta, foi calculada a estimativa de turistas que devem chegar e qual a média que cada um gasta no estado, o chamado "ticket turista", calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). "O estado oferece valor atrativo em troca de que as empresas ofereçam certa quantidade de voos. Pelo ticket turista teremos uma margem de mais de 60% de recuperação na arrecadação em cima da isenção do QAV concedido, teremos lucro grande em termos de tributos recolhidos em relação ao ticket pelo gasto médio que cada turista tem", destaca André Horta.



// André Horta, secretário de Tributação do Estado

A fé que renova as ondas do rádio

Rádio Nordeste Evangélica está em campanha para levantar recursos financeiros com o objetivo de migrar a operação do antigo sistema AM para a faixa de FM

Igor Jácome
Do NOVO

Com a outorga para começar a operar nas ondas FM, cerca de 900 rádios brasileiras que atualmente transmitem suas programações na frequência AM aguardam a determinação de prazos por parte do Ministério das Comunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) para trocar os equipamentos e começar uma nova fase nas telecomunicações brasileiras.

Só no Rio Grande do Norte, 24 rádios participaram do primeiro e principal lote de migração. Seis estão na capital potiguar. Para tanto, precisaram pagar novas outorgas para funcionar legalmente e estão em fase de aquisição de novos transmissores, antenas e demais equipamentos necessários para transmitir via FM. A migração ocorre graças ao Decreto 8.139 assinado pela presidente Dilma Rousseff (PT) em 2013, que atendeu uma demanda antiga do setor.

Em Natal, a Rádio Nordeste Evangélica, que lidera o segmento local das AM com uma média de 20 mil ouvintes por dia, já começou o processo de transição e pagou a outorga (que tem que ser quitada em parcela única) de mais de R\$ 300 mil. O valor é calculado em uma tabela do Ministério das Comunicações, publicada pela Portaria n.º 127, de 2014. Esse valor varia de rádio para rádio, indo de R\$ 8,4 mil a R\$ 4,4 milhões, levando em conta a potência da rádio e a quantidade da população do município onde está instalada.

A Nordeste pertence à Fundação Eurico Bergsten, ligada à Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Rio Grande do Norte (Ideam). Com o



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

NO PORTAL
(novojournal.jor.br)

Em vídeo, Pastor Jonas de Paiva Júnior fala ao NOVO sobre a campanha aberta para a Rádio Nordeste

// Inaugurada em 1954, a Rádio Nordeste deu entrada no processo de outorga junto ao Ministério das Comunicações este ano, o que a autoriza a transmitir através da frequência FM



“

Recebemos muitos relatos de pessoas que ligam para a rádio dizendo que estavam decididas a se suicidar e, ao ouvir uma mensagem, choram, se arrependem e conhecem a Jesus.

Pastor Jonas de Paiva Júnior
2º vice-presidente da Assembleia de Deus no RN

nome de Rádio Nordeste, ela atua como rádio comercial desde 1954 e foi adquirida há 21 anos pela igreja para “propagar a mensagem de Deus”, explica o pastor Jonas de Paiva Júnior, 2º vice-presidente da Assembleia de Deus no estado e diretor da campanha criada para levantar recursos com o objetivo de adquirir os novos equipamentos.

De acordo com ele, a rádio foi criada para cumprir a missão de pregar a Palavra de Deus a todas as pessoas.

Segundo os radiodifusores, a mudança é ideal, porque a FM, apesar de ter um alcance menor, tem um sinal de melhor qualidade, além de aten-

der a um público maior e jovem. As frequências AM não estão presentes nos rádios de smartphones, por exemplo. Por uma questão de física, as ondas AM também são mais suscetíveis a ruídos e interferências externas.

O setor se beneficia da migração do sinal analógico de televisão para o digital, o que vai liberar mais canais 5 e 6 VHF. Em cidades onde a faixa FM não comporta mais novas rádios, elas serão alocadas nesses canais, chamados “faixa estendida”. A transição de rádio não é obrigatória, como no caso da televisão da TV analógica, que vai deixar de existir.

Rádio precisa adquirir R\$ 1,8 mi em equipamentos para operar em FM

A instituição ainda não sabe quanto precisará investir para adquirir novos transmissores. A campanha para levantamento dos recursos, entretanto, prevê uma meta de cerca de R\$ 2 milhões. De acordo com Paiva, um projeto técnico será feito dentro dos próximos seis meses. Somente após isso, a organização saberá quanto será necessário. Sabe-se porém, que o transmissor principal de 30 kilowatts (o atual AM é de 10 kw), que eles querem adquirir custa em torno de R\$ 600 mil. A rádio também precisará comprar um transmissor auxiliar de 10 kw, que vale cerca de R\$ 300 mil. Uma torre de 75 metros para a antena, custaria outros R\$ 900 mil. A perspectiva é esses e outros os novos equipamentos entrem em funcionamento e a rádio passe a transmitir FM em um ano.

“Estamos em dia com todas as documentações exigidas pela Anatel e pelo governo federal”, diz o diretor da rádio, o pastor Samuel Renovato de Lima, que também apresenta o Culto Doméstico, nas manhãs da rádio.

A campanha para arrecadação dos recursos abrange

as congregações da Assembleia de Deus e os próprios ouvintes da Rádio Nordeste. De acordo com o diretor da campanha hoje são mais de 200 mil membros em todo o estado, divididos em 1300 congregações. Em Natal, são 254 congregações separadas em 40 setores. A igreja também está realizando almoços e jantares beneficentes. Há ainda venda de bonés e camisetas. “O ofertante coloca no envelope a importância que Deus colocar no coração dele”, diz o pastor Jonas Paiva.

O pastor Jonas de Paiva Júnior explica que cada membro da igreja pode contribuir com o valor que quiser. A meta era levantar os recursos em 120 dias (ou quatro meses). A campanha foi lançada em fevereiro, começando em março. Até agora foram levantados 31% da meta. Ele ressalta que que o país vive um momento de crise, que também afeta a situação dos fiéis. Ainda assim, ele diz que tem visto milagres. “A maior parte dos nossos irmãos são pessoas das classes C, D e E, pessoas pobres, humildes, gente de baixa renda. Muitas pessoas estão vivendo uma situação de desespero



// Com programação própria entre 6h às 23h59, rádio tem média diária de 20 mil ouvintes

o, a gente sabe que a situação é muito crítica. O crente contribui quando ele tem o pão nosso de cada dia. Por fé, muitas vezes ele dá algumas coisas como fazendo um sacrifício para a obra que ele entende, e que é, a obra de Deus. Jesus disse Ide por todo o mundo e pregai a toda criatura”, aponta.

O pastor ainda reforçou que o uso dos recursos doa-

dos são usados de maneira séria, sem “espoliar” os fiéis, para manter os trabalhos da igreja e quem trabalha em tempo integral no ministério.

Se o investimento valerá à pena, o pastor confirma que sim e reforça que o objetivo da rádio é a evangelização da população potiguar. “Uma pessoa que é salva, um pecador que se arrepende vale mais

que o mundo inteiro. Ao longo desse tempo temos chegado a muitos hospitais, muitas pessoas foram libertas de doenças, já recebemos muitos relatos de pessoas que ligam para a rádio dizendo que estavam decididas a se suicidar e viram o rádio, ligaram, ouviram uma mensagem e choram, se arrependem, conhecem a Jesus”, lembra.

Restrições de propagação

Apesar de ser ligada à Igreja Assembleia de Deus, a Rádio Nordeste Evangélica é mantida com recursos de propaganda e doações, sob responsabilidade da Fundação Eurico Bergsten. Uma curiosidade é que ela não aceita inserção de publicidade de produtos como bebidas alcoólicas, motéis ou que incitem fumo. A programação própria vai das 6h às 23h59. A igreja não tem gerências sobre a rádio e paga uma espécie de aluguel pelos horários em que transmite seus programas. As congregações pagam pelo seus programas. Essa é a fonte de receitas. Na madrugada, programação é coberta pela rádio Transmundial, que é nacional.

Empreendedor não pode ter medo de errar e falir

Publicitário que idealizou Núcleo de Inteligência de Mercado em Natal fala sobre sua trajetória até se tornar gerente de Marketing da multinacional Unilever

Jéssica Petrovna
Do NOVO

É comum as pessoas pensarem que empreendedorismo é ter a sua própria empresa, mas isso é um mito. Empreendedorismo é, acima de tudo, um comportamento profissional, sendo possível empreender, por exemplo, no desenvolvimento da própria carreira. O conceito é do publicitário Miguel Spencer, 36, gerente de Marketing da empresa multinacional Unilever na América Latina.

Gaúcho de berço e nordestino de coração. É assim que ele se define. Aos 5 anos, Miguel chegou a Natal vindo de Porto Alegre. Aos 30 saiu em busca de realização profissional e, na última semana, voltou a terras potiguares para ministrar uma palestra sobre comunicação e criatividade na UnP.

O publicitário desenvolveu o conceito de empreendedorismo observando sua própria experiência. Desde criança, mesmo sem saber, ele já empreendia. Aos 7 anos vendia para a vizinhança sucos produzidos à base de cubos de gelo, entre outras coisas.

Antes de chegar onde sempre procurou chegar, Miguel passou por altos e baixos e, para ele, esta é a principal característica do empreendedor: resiliência. "O medo de errar acabou. Se você quer empreender, precisa ter em mente que corre o risco de errar, de falhar, de falir. Isso vai acontecer, mas é preciso aprender com esse erro e ter coragem para recomeçar", declara.

Ele mesmo coleciona decepções e fracassos, antes de ser bem sucedido no que faz e empreende. O primeiro ponto baixo de sua carreira foi a empresa de adesivos que montou ainda na faculdade. Seu primeiro negócio faliu, então ele pegou um empréstimo, dedicou-se a estudar por um ano e foi para Pernambuco, onde começou a fazer consultoria para as empresas do pólo têxtil Santa Rita do Capibaribe. No estado pernambucano, a principal dificuldade foi criar a consciência da importância de ter uma marca forte e convencer o público da necessidade do serviço que oferecia. Entretanto, o negócio fluiu e conseguiu cobrir os gastos iniciais.

Foi nesse período que voltou a Natal para terminar o curso de publicidade na UNP. Nesta volta, desenvolveu um núcleo de planejamento com Pedro Ratts. A inovação trouxe notoriedade para a empresa e para os sócios, gerando convite para que desenvolvesse o núcleo de planejamento de uma agência maior, a Art&C.

Neste período, o que preocupava Miguel era conseguir surpreender e trazer resultados dentro das apostas que a empresa e os clientes faziam sobre sua carreira. Foi então que ajudou a desenvolver em Natal o primeiro Núcleo de Inteligência de Mercado. Dentro deste departamento era possível ter acesso não só a comunicação da empresa assessorada como também da concorrência, possibilitando uma análise do mercado.

Apesar do sucesso, após quatro anos Miguel decidiu romper a parceria e sair em busca de um mercado maior. Para isso precisava de uma preparação maior como aprender a falar inglês, por exemplo. Foi



// Miguel Spencer, publicitário formado na UnP trabalha hoje como gerente de Marketing da empresa multinacional Unilever na América Latina

“

Se você quer empreender, precisa ter em mente que corre o risco de errar, de falhar, de falir. Isso vai acontecer, mas é preciso aprender com esse erro e ter coragem para recomeçar.”

por isso que em 2010 decidi estudar nos Estados Unidos.

Neste meio tempo surgiu um convite para trabalhar na África e Miguel adiou seus planos por mais seis meses. Do outro lado do Oceano Atlântico, ele desenvolveu o trabalho de assessoria para um Standard Banking, com o qual ajudou a empresa a ramificar seus negócios. Depois da experiência seguiu para os Estados Unidos, onde trabalhou no marketing da Cruz Vermelha e em uma plataforma de compras coletivas.

De volta para o Brasil, o publicitário formado na UnP desembarcou em São Paulo (SP). Seu objetivo era conseguir emprego em uma multinacional e foram necessárias 18 entrevistas para conseguir o cargo na Unilever.

Dentro da empresa, atuando como gerente de Marketing da rede, ele desenvolveu o conceito da Omo. A campanha teve alcance global abordando o slogan "se sujar faz bem de uma forma crítica", com a qual alerta para o fato de que as crianças não brin-

cam mais fora de casa.

De acordo com Miguel, a campanha foi pensada a partir de uma pesquisa mundial que compara o tempo que crianças e detentos desfrutam ao ar livre. "As crianças estão sempre ocupadas com esportes, aulas de idioma, etc. Além disso, tem a falta de segurança, o uso da tecnologia. Então elas estão perdendo esse espaço fora de casa. A pesquisa mostra que as crianças ficam em média 1h por dia ao ar livre. É a meta de tempo que ficam os detentos fora do Brasil. Esse foi o grande gancho, fazer com que as pessoas pensem sobre isso e mudem esta realidade", explica Miguel.

CONJUNTURA

Quando perguntado sobre o panorama atual para o mercado e para os profissionais de comunicação, Miguel defende que o Brasil vive um momento interessante. "Nos períodos de retração do mercado, existem empresas que investem mais e outras que investem menos. É o momento em que empresas que são sérias e

conseguem se adaptar vão sobreviver e se destacar", explica.

Miguel fala ainda sobre a importância de fortalecimento da marca para uma empresa. Ele acredita que a marca funciona como um elo de vínculo entre a empresa e o cliente. Ainda de acordo com Miguel, este é um fator fundamental, pois o cliente espera não só um serviço de excelência, como também uma experiência única com determinado produto ou serviço. Ainda de acordo com ele, as marcas que não conseguem definir seu público e se tornar relevante devem perder espaço no mercado.

Sobre a perspectiva do profissional em comunicação, o publicitário acredita que é preciso ter coragem e apostar em renovação. "O mercado espera um novo profissional que esteja apto a entregar o que o mercado está precisando. Hoje em dia não há certeza sobre o que vai acontecer, não existe um caminho certo. O profissional não pode mais pensar no mercado do passado ou ficar preso aos métodos que costumavam funcionar", declara Miguel.

Tendências de mercado

Miguel também destaca o que enxerga como tendências da economia. Dentre todas as possibilidades que se apresentam dentro do mercado, ele acredita nos modelos que pensam no usuário com empatia, na usabilidade dos produtos e na responsabilidade social. "Não é pensar o consumidor. É pensar como consumidor. A criatividade precisa passar pela empatia", afirma.

Dentro desta perspectiva, Miguel destaca o empreendedorismo social e o setor 2,5 - situado entre o filantrópico e o privado. "A pessoa que trabalha no setor filantrópico geralmente é aquela que tem um bom coração e quer ajudar as pessoas. Mas muitas vezes esta pessoa não tem experiência com negócios, não sabe como chegar em uma grande empresa. O setor 2,5 é filantrópico, pensa em ações que realmente mudem a vida das pessoas no lugar, ao invés de só vender um produto, mas agrega pessoas do mercado", explica.

No que diz respeito à usabilidade e conforto para o cliente, ele destaca o uso da tecnologia na conjuntura atual. "Eu acredito muito em produtos que, através da interação com o usuário, se adequam ao seu dia a dia", explica. Alguns eletrodomésticos podem ser usados como internet das coisas, geladeiras que informam sobre a validade dos produtos ou fazem listas de compras de acordo com os hábitos alimentares do consumidor, dentre uma série de outros exemplos.

Outra tendência em que Miguel aposta é o Design Thinking (pensamento do design em tradução literal). Esta perspectiva de mercado trabalha a partir da empatia. "É vivenciar, se colocar no lugar do outro. Ir além de uma simples pesquisa de mercado para fazer alguma coisa que realmente mude a vida desta pessoa", finaliza Miguel.

PRESENCIAL E A DISTÂNCIA/EAD

CORPO DOCENTE COM EXPERIÊNCIA DE MERCADO

BIBLIOTECA COM TÍTULOS ATUALIZADOS

CURSO DINÂMICO COM METODOLOGIA INOVADORA

- Especialização em Docência no Ensino Superior
- Especialização em Direito Material e Processual do Trabalho
- Especialização em Auditoria em Sistemas de Saúde
- Especialização em Direito Civil e Processo Civil
- Especialização em Educação Especial
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
- Especialização em Gestão da Educação
- Especialização em Marketing e Publicidade
- Especialização em Nutrição Esportiva
- Especialização em Pedagogia Empresarial
- Especialização em Práticas Gastronômicas
- Especialização em Psicopedagogia Escolar
- MBA em Auditoria e Controladoria
- MBA em Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental
- MBA em Gestão de Pessoas
- MBA em Gestão de Projetos
- MBA em Gestão Hospitalar e Sistemas de Saúde
- MBA em Gestão Pública
- MBA Executivo em Gestão Empresarial
- MBA Executivo em Logística Empresarial

Confira a lista completa de cursos no site.

ESPECIALIZAÇÕES E MBAs

A NASSAU oferece ao aluno a possibilidade de estagiar como docente em uma disciplina de um dos cursos de graduação da NASSAU, por meio do **PDES - Programa de Proficiência para Docência do Ensino Superior**. Além de acrescentar uma especialização ao seu currículo, você tem a oportunidade de ganhar um treinamento nas atividades da NASSAU. É experiência na prática para você ser um vencedor.

* Acesse o site para mais informações.

MATRICULE-SE JÁ.

pos.uninassau.edu.br

[/FacMauriciodeNassau](https://www.facebook.com/FacMauriciodeNassau)



FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU



ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Passos decisivos

Com apenas uma semana antes do início da Série C, ABC e América tentam se organizar na busca do acesso; NOVO traz os pontos fortes e as fragilidades dos clubes neste momento

Leonardo Erys
Do NOVO

A semana é de definições. Os últimos passos para conquistar o principal objetivo do ano precisam ser dados neste momento e não há mais tempo para errar. A Série C do Campeonato Brasileiro bate na porta. ABC e América começam a tomar seus rumos e planejamentos para não ficarem pelo caminho, que é longo e árduo.

O início do ano mostrou tropeço de ambos, que tiveram a chance e, principalmente, o tempo suficiente de se reerguerem. O Estadual e a Copa do Nordeste não foram exatamente da maneira que os dois queriam. Mas o ABC sai mais fortalecido: ganhou o Campeonato Potiguar com goleada diante do rival e manteve uma recuperação em curso - que se mostrava com a chegada de Geninho.

O América, por sua vez, vive a tristeza da perda do título e da chance do tricampeonato, mas busca um novo momento principalmente. Des-

sa vez, haverá um técnico promissor a começar um trabalho do zero - ou quase isso - e que deve fazer mudanças no dia a dia de trabalho

Às vésperas do pontapé inicial da Terceira Divisão, a equipe do NOVO faz uma análise de como chegam os clubes para este primeiro momento do certame, com projeções de reforços e setores fortalecidos das duas equipes, além dos principais problemas.

No Alvinegro, as coisas estão um pouco mais avançadas. A chegada do técnico Geninho no início do segundo turno mostrava que o clube buscava um novo momento no ano: a experiência será o carro-chefe neste comando.

Dentro de campo, inclusive, o camisa 10 Lúcio Flávio, de 37 anos, deve ser o nome a comandar o elenco na busca pelo retorno à Série B. Assim como as presenças de nomes gabaritados como Léo Fortunato e Márcio Passos no elenco.

O Alvinegro ainda irá buscar até seis reforços para a competição. Três já foram contratados, além de dois outros nomes (Anderson Pedra



// Judas Tadeu (ABC) luta para manter base, enquanto Beto (América) tem desafio de reformular elenco

e Felipe Guedes) que já treina com o elenco.

Mas o principal ponto forte é a manutenção do elenco. Para isso, a diretoria terá de conter as investidas dos mercados da Séries B e A. Um alvo em evidência é o atacante Nando, que foi artilheiro do

Estadual com 15 gols marcados. Na imprensa catarinense, o nome do atacante foi especulado no Avaí.

"Nando é uma realidade. Foi o artilheiro do campeonato com 15 gols e tem mais gols em outros campeonatos. Está valorizado. O mercado

está procurando, mas vamos administrar", explicou o presidente Judas Tadeu em entrevista à reportagem do NOVO.

Outro que também já recebeu sondagens foi Lúcio Flávio, capitão e principal contratação do Alvinegro nesta temporada. "O próprio Lúcio Flávio já

recebeu propostas para sair e nós demos a negativa. O ABC é campeão e tem de sete a oito jogadores valorizados, como toda equipe, mas é assim. Nós vamos administrar tudo isso, porque faz parte. O time foi campeão e está valorizado", destacou o presidente.

O ABC chega com um time titular mais pronto, mas tem nas peças de reposição algo a se analisar, principalmente na defesa com jovens jogadores da base, como Jerferson Lima e Montanha, que ainda não se mostraram prontos.

A lateral-esquerda acertou com a chegada de Alex Ruan, mas a direita ainda não passa total confiança com Filipi Sousa. Por isso, o Alvinegro já investiu na busca de Marrone, que estava no Volta-Redonda.

No ataque, o problema também é buscar reservas. Dalberto, ex-Alecrim, chega com a missão de cobrir a vaga de Jones Carioca em caso de necessidade, mas a função de Nando ainda sobra. Caso não tenha o camisa nove à disposição, Geninho terá de correr atrás de alternativas que ainda não foram vistas no elenco atual.

América: em montagem e com dinheiro escasso

A situação do América às vésperas do início da Série C é mais complicada. O time vai pelo segundo ano consecutivo disputar a competição e quer, dessa vez, sair dela com o retorno à Segunda Divisão garantido.

No ano passado, o time manteve quase toda a base vitoriosa do Estadual. Desta vez, o fraco aproveitamento na competição faz a diretoria correr atrás de contratações. O problema é exatamente a questão financeira para fazê-las.

A base do time que jogou o Estadual segue contestada pela torcida. E o elenco ainda sofre com as saídas de jogadores importantes como Flávio Boaventura, para o CRB-AL. A reposição, no entanto, deve sofrer mais por conta do teto salarial.

A questão é séria na montagem do elenco. "Temos que aliviar a folha para fazer um time competitivo", disse o diretor de futebol do Alvirrubro, Walmir Nunes, em contato com o NOVO. A saída de outros nomes, como Cascata, pode acontecer. "Infelizmente, não podemos pagar reajustes salariais", alegou.

A perspectiva de um orçamento mais baixo pode ser visto até na contratação do treinador Sérgio China. Com um salário mais modesto - com base em treinadores mais experientes - a aposta do América no comandante é de também fazer uma montagem de um elenco que custe mais barato.

O Dragão já acertou alguns reforços interessantes para posições pontuais: o goleiro Daniel e o lateral Everton chegam, na teoria, já para serem titulares do time.

O elenco, por sua vez, sai mais despedaçado da final do Campeonato Potiguar. A der-



// Recém-chegado, Sérgio China tem pedido reforços à diretoria

rota por goleada para o Alvinegro na final fez a diretoria rever parte do planejamento.

A defesa, principalmente, antes chave fundamental do trabalho de Aluísio Guerreiro e Guilherme Macuglia, mostrou suas deficiências. Com a saída de Flávio Boaventura, o setor deve ser o reforçado. Gabriel, Alex Cazumba e Gustavo não passaram a confiança necessária para serem incontestáveis.

Outro problema enfrentado por Sérgio China neste início será no meio de campo. O setor só contou com um homem de criação durante todo o primeiro semestre: Cascata.

Dessa vez, China já terá a chance de testar o meia João Gabriel, contratado junto ao Oeste e com passagem pelo Botafogo, mas espera reforços na posição para que o Alvirrubro tenha mais poder de fogo.

No ataque, o Dragão talvez tenha seu setor mais forte - desde que todos estejam com condições de jogo. Lúcio Curió, Rômulo e Thiago Potiguar já mostraram potencial para serem titulares absolutos, quando estão em boa forma física.

E o treinador ainda poderá contar com apostas como o atacante Brendo, que se saiu bem como segundo atacante nas chances que teve no Campeonato Potiguar.

Mateusinho, por outro lado, deve ser uma baixa no elenco. O atacante que teve grande destaque no início da temporada com Aluísio Guerreiro tem contrato com o Dragão até o final de maio e não deve renovar. Ele tem a carreira gerenciada por um grupo de empresários que devem negociá-lo com outro clube neste segundo semestre.

GRUPO DIFÍCIL

A preocupação na montagem de um elenco forte para a Série C tem seus motivos: a competição nesta temporada se propõe mais difícil do que nos anos anteriores. E o Grupo A, onde estarão ABC e América deve ter disputa acirrada na parte de cima da tabela e também contra o rebaixamento.

Tradição é o que não faltará. E a força das camisas pode pesar. Os times potiguares encontrarão tradicionais como Fortaleza, Remo e Botafogo-PB na mesma chave, onde apenas quatro conseguem classificação.

Além disso, equipes que recentemente tem incomodado no cenário nacional também aparecem como candidatos à classificação para a segunda fase: Confiança, Salgueiro e Cuiabá, que no ano passado deram trabalho na competição.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

A QUEDA DOS BOLIVARIANOS

Quem ler a Revolução de 1989, de Victor Sebestyen, que relata a queda dos regimes comunistas do leste Europeu, em série, como um dominó, há de entender primeiro como se formou essa rede de quase monopólio do pensamento esquerdista na América Bolivariana, que englobou Venezuela, Argentina, Brasil, Bolívia, Equador e outros. Segundo, sua queda.

O mecanismo de formação foi, como nos idos da segunda guerra até 1989, a oferta de uma utopia de uma vida igualitária, cujo preço cobrado foi a perda da liberdade, que viria com o controle da imprensa, o domínio do legislativo e do judiciário, o silêncio dos adversários, o suborno, a corrupção, a distribuição de privilégios, a fraude eleitoral, a mentira, a difamação e a desonra pública de quem confrontasse a ordem estabelecida. Por fim, já firmes e sentindo-se inabaláveis, sobreveio aos donos do poder o enriquecimento nababesco para si e seus protegidos.

Na queda, mostrou-se a fragilidade que está na base desses regimes, porque se a enganação e a mentira se sustentam e servem para manipular durante um certo tempo um povo ou uma nação, há que se ver que, por mais que se tente transmutar a realidade, há coisas que não se mudam, como a verdade, que existe em si, sem ser uma empulhação nem um relativismo, o real, que é concreto e palpável, mesmo com a fantasia do marketing e das falsificações, e o desejo do certo e do bom, que se não existissem dando sentido ético à vida, não se teria desenvolvido a civilização humana.

O que promoveu a formação desses blocos comunistas e Bolivarianos no leste europeu ou na América do Sul, promoveu também sua ruína e sua queda. Nada de novo sobre a terra.

Mas na queda de Dilma Rousseff consolida-se o que paulatinamente se revelava na população brasileira que ia às ruas em manifestações, o Brasil é um país da cultura, dos costumes e da tradição ocidental. A agressão sistemática à toda história nacional e a substituição do que somos por uma reescrita dessa história, mais dia menos dia se transformaria em farsa.

O PT foi sempre o partido da aparência, da forma e do marketing. Apoiado numa rede midiática financiada com verbas públicas ou comprada descaradamente, estabeleceu-se um domínio quase completo da comunicação, com a supremacia da estética Petista de símbolos, slogans, imagens e sentido novo para palavras. Era a velha forma Gramsciana de subverter os sentidos, a ponto de criar uma confusão tão grande, onde a única verdade seria a oficial, vinda dos donos do poder.

Com a queda de Dilma, muda o Brasil. E o Brasil, que financiou durante os anos de fatura do governo Lula a implantação e manutenção desses regimes Bolivarianos e ditatoriais, deixando de aproveitar os bons ventos para fortalecer a infraestrutura do país e promover o grande salto de desenvolvimento humano para o nosso povo, tem agora a destinação de sinalizar sua derrocada.

A ebulição que ocorre na Venezuela, Bolívia e Equador, além dos ventos que já varreram Cristina Kirschner da Argentina, dizem que, com a queda dos Bolivarianos, estamos repetindo aqui, na América, o que foi o ano 1989 para o leste europeu.

Dr. Geraldo Ferreira - Pres. do Sinmed RN

CRI

No último dia 11 o Sinmed RN fez uma visita ao Centro de Reabilitação Infantil (CRI) em virtude de uma denúncia de que haveria na unidade sumidouros e focos do mosquito Aedes aegypti, o que constitui grande risco aos profissionais e aos pacientes. Transformada em canteiro de obras a aproximadamente dois anos, a unidade que pertence ao governo do estado, deveria dar suporte as crianças portadoras de necessidades especiais, encontra-se em situação de precariedade. Entulho, poças d'água, fachada danificada e vários problemas de infiltração representam o reflexo do descaso com o CRI. Como resultado da visita, o Sinmed RN estuda a possibilidade de realizar na unidade uma intervenção trabalhista, devido a situação de grande risco em que se encontram os médicos.

twitter: @sinmedrn www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

A usina de sucessos

Por trás das canções de Wesley Safadão, estão os compositores do grupo "Usina de Hits", formado por músicos potiguaras e cearenses. Agora, o sexteto se prepara para um passo mais ousado: a produção do primeiro disco próprio.

Henrique Arruda
Do NOVO

Sabe aquele gelo que você me deu? Pois é! Fui beber ele num estúdio com uísque e Red Bull em uma manhã chuvosa com os próprios autores do refrão grudento, tocado à exaustão nas principais rádios do país inicialmente através da banda "Cavaleiros do Forró", e posteriormente por quase todas as bandas de forró do país.

O hit é apenas um da "Usina de Hits", como se chama o grupo de compositores e amigos formados em parte por potiguaras e em parte por cearenses há cerca de 10 anos. Do lado de cá, temos: Zé Hilton (38), Cabeção do Forró (49) e Ranieri Mazille (45). Completando o time, os cearenses: Conde Macedo (49), Jota Reis (35) e Neto Barros (43).

A amizade começou há quase uma década, mas o nome do grupo existe há um pouco menos, cinco anos. Desde então são reconhecidos nacionalmente pelos principais ícones do forró e sertanejo, ainda mais quando os dois ritmos começaram a se misturar a partir da moda "universitária".

Entre os maiores intérpretes das letras da Usina de Hits está o mito Wesley Safadão, para quem o grupo compõe há quase 10 anos. E se perguntar quais músicas nasceram a partir da parceria, a lista vai até o final do caderninho que o repórter segura. "Tentativas em Vão", "Escravo do Amor", "Disco Voador", "Segunda Opção" e "Ciumento Mesmo" são apenas algumas das mais famosas e que acumulam milhões de visualizações no youtube.

"Hoje 80% do repertório do Wesley foi criado pela Usina", ressalta Neto Barros, citando uma das criações mais recentes da equipe, "Parece Que o Vento", entoada por Safadão em parceria luxuosa com Ivete Sangalo. A faixa acumula mais de 17 milhões de visualizações no youtube, por exemplo.

Vale salientar que nenhuma composição é oficializada sem a aprovação dos seis autores, muito embora nem todos eles assinem a criação de uma mesma letra. "A gente se reveza, sempre assinando as letras em trio, mas com todos



// Grupo formado por músicos cearenses e potiguaras se uniu para produzir canções para os grandes nomes do forró

os seis dando pitaco", conta Conde Macêdo.

E muito embora não tenha hora nem lugar para a criação, uma fórmula é bem aceita pelo grupo: conhecer o artista e durante um tempo compor exclusivamente para ele. "A gente viaja, passa de 10 a 15 dias com ele, sentindo o clima do que ele gosta e do que o público dele gosta, e aí a gente compõe geralmente sozinhos em um hotel", explicam.

O próprio Wesley Safadão já encomendou composições desse tipo e entre os próximos nomes da lista estão o da dupla "Jorge & Mateus" e o de Preta Gil. "Pois é! Vai ser um nome bem diferente para trabalhar, mas ainda estamos marcando uma data para isso, dependendo da agenda dela", esclarece o grupo.

"Muitas pessoas fora do forró e do sertanejo estão nos procurando por esse jeito direto de falar que as nossas letras possuem", avalia Cabeção do Forró, cujo nome natural é Abdias de Araújo Neto, frisando que hoje em dia, com a popularização da internet e dos próprios ritmos a música perdeu suas fronteiras.

Um exemplo ainda mais recente se deu com o DJ e produtor musical americano Diplo, que após tocar no festival indie Lollapalooza, em São Paulo, trocou o nome de seu perfil no twitter para "Wesley Safadão", além de tocar no palco do festival em um remix de "Veja Só No Que Deu", composição da usina para o Safadão.



// Wesley Safadão é o principal intérprete das canções da "Usina de Hits". Parceria já dura 10 anos.

Primeiro disco saindo do forno

Um pouco curiosos de passar para o outro lado, os seis compositores agora se preparam para lançar também o primeiro disco da agora banda "Usina de Hits". O álbum idealizado para sair antes do período junino vai contar com os maiores sucessos dos compositores ouvidos por

outros intérpretes. "A gente tá bem focado nesse disco, e a ideia é selecionar uma música ou outra para chamar o Wesley Safadão e o Raí também (Saia Rodada)", conta Nilton Barros, explicando que nem todos são músicos, além de compositores, mas que estão confiantes para

ganhar os palcos.

"Deus queira que a galera goste", complementam, afirmando que a intenção é continuar no segundo semestre tanto com as composições para os artistas de costume, quanto com a agenda de shows que eles esperam montar a partir da própria banda.

Críticas ao modelo de royalties do Ecad

É até difícil conferir a lista dos artistas originais para cada canção foi criada, já que a maioria das músicas sendo executadas por outras diversas bandas maiores e menores Brasil a fora, o que eles não considerariam ruim, caso o ECAD (taxa paga por direitos autorais) fosse pago em todas as apresentações.

"Principalmente aqui no Rio Grande do Norte é quase inexistente essa prática de ECAD", reclama Ranieri Mazille, explicando que a prática correta é o artista entrar no palco com a lista de músicas que ele vai executar, pagando a taxa de ECAD por todas elas para que o dinheiro seja repassado aos compositores originais das músicas.

"Apenas os maiores fazem isso", explica, dizendo, no entanto que procura se manter informado sobre os locais, datas e bandas que tocam as suas composições em festas e eventos. "Tem locais aqui em Natal que toda semana executa pelo menos uma canção nossa e não paga nem um centavo de ECAD", diz.

"Aqui no Nordeste é realmente muito difícil, mas quando nossa música é executada em outras regiões a gente sempre recebe, principalmente com o Wesley, que hoje em dia é um nome nacional e tem a maior parte da sua agenda em outras regiões", explica Cabeção do Forró.

"Mas acho que é por isso que muitos compositores acabam desistindo desse sonho, por essa falta de fiscalização", observa Jota Reis criticando o ECAD que é um órgão privado. "Nós estamos nas paradas das rádios do Nordeste há 10 anos, e mais atualmente de todo o Brasil", complementa, lembrando que muitas estações de rádios também não pagam o ECAD.

"Se a gente recebesse um real por cada vez que tocam uma música feita por nós, tava cada um com uma Ferrari aí na porta", menciona Cabeção, sem revelar no entanto valores da venda de uma música. "Varia muito, ainda mais para quem já faz parte da nossa história", explica.

Questionados se o famigerado estilo "ostentação" é uma prioridade na hora da composição em detrimento das letras mais românticas, o grupo garante que a pesquisa é constante, mas que eles não se fecham em uma moda. "O compositor antes de criar pesquisa, e muito. Porque a gente faz música que vai ser cantada por adolescente, pelo jovem. A gente estuda do Luiz Gonzaga ao funk, e sempre descobrindo algo novo em tudo isso", explica Neto Barros.

Mesmo sem conseguir dar conta dos pedidos que atualmente tomam conta da usina, os seis amigos pretendem continuar dividindo o tempo entre o Rio Grande do Norte e Fortaleza, sem fronteiras para atender "Wesley Safadão", "Cavaleiros do Forró", "Pedrinho Pegação", "Luan Estilizado", "Matheus e Kauan", "Aviões do Forró", "Saia Rodada" e tantos outros intérpretes. Ah, e uma dica para o sucesso dessa usina? Vai, vai, vai correndo atrás!

Promoção Arena Vip

Quem tem o App NOVO Digital tem 50% de desconto em até 01 ingresso, no valor de INTEIRA, para os setores Arena ou Área VIP, para o show de Wesley Safadão do dia 21. Para obter o desconto, baixe o aplicativo do NOVO junto com a EDIÇÃO DO DIA, encontre a página do #GarotaVip e apresente a tela do dispositivo na compra do ingresso.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



ASSESSORIA

// A senadora Fátima Bezerra foi recebida com festa por alguns militantes da CUT, petistas e pelo prefeito de São Gonçalo do Amarante Jaime Calado, na última sexta-feira, ao desembarcar no aeroporto de São Gonçalo do Amarante. "As palavras de ordem agora são: resistência, unidade e união na defesa da democracia", avisou Fátima

» Fraude

A senadora Fátima Bezerra comentou o impeachment da presidente Dilma Rousseff ao desembarcar nesta sexta-feira no aeroporto de São Gonçalo, vinda de Brasília. "A votação desta semana no Senado era um jogo de cartas marcadas. Mas temos que ter a clareza de continuar nossa luta e seguir denunciando o golpe", disse. A parlamentar potiguar também relatou o que sentiu ao ver aprovado o impedimento da presidente. "Dói muito ver aquilo, porque estamos diante de uma das maiores fraudes e farsas políticas da história do nosso país."

» Descaso

A coluna recebeu a informação de que pessoas da capital e do interior do RN estão dando 'viagem perdida' por falta de ficha para atendimento no INSS. Muitos que não têm sequer o dinheiro da passagem. "Nem ao menos colocam pessoas qualificadas na recepção. Um descaso total e falta de respeito para com os segurados", afirmou a fonte.

» Estilo Serra

Sob o comando do chanceler José Serra, a primeira nota oficial divulgada pelo Itamaraty em resposta às críticas feitas principalmente por países latino-americanos ao impeachment foi considerada por parte da imprensa brasileira como "bastante dura". "O Ministério das Relações Exteriores rejeita enfaticamente as manifestações dos governos da Venezuela, Cuba, Bolívia, Equador e Nicarágua", afirma o comunicado, segundo matéria da revista Valor Econômico. Diz mais o texto assinado por Serra: que grupos como Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América/Tratado de Cooperação dos Povos "se permitem opinar e propagar falsidades sobre o processo político interno no Brasil".



MULHERESNOFDS

MULHERESNOFDS.COM.BR

// Coleção Inverno 2016 Claudia Reges

» Falso

Para o Itamaraty, o impeachment aconteceu da seguinte forma: "Esse processo se desenvolve em quadro de absoluto respeito às instituições democráticas e à Constituição Federal. Como qualquer observador isento pode constatar, o processo de impedimento é previsão constitucional; o rito estabelecido na Constituição e na Lei foi seguido rigorosamente; com aval e determinação do STF; e o vice-presidente assumiu a Presidência por determinação da Constituição Federal, nos termos por ela fixados."

» Debatendo

O deputado estadual Carlos Augusto Maia (PTdoB) realiza, nesta segunda-feira (16), às 14h, na Assembleia Legislativa, audiência pública para discutir a valorização dos profissionais de enfermagem no Rio Grande do Norte. Atualmente, esses profissionais lutam por melhores condições de trabalho, buscando uma carga menos exaustiva, soluções para a alta demanda de pacientes, sucateamento nos equipamentos, além de ausência de insumos para garantia da assistência segura. "A ideia é abrir o espaço da Assembleia Legislativa para que esses profissionais tão importantes possam expor as situações que vivem diariamente", explicou o parlamentar.

PARA O CONTRÁRIO.

Sobre o corte de ministérios - entre eles o da Cultura - já promovido pelo governo interino de Michel Temer:

Jornal Valor Econômico: "Um dia depois de tomar posse, o ministro da Educação e Cultura, Mendonça Filho (DEM), foi recebido nesta sexta-feira aos gritos de 'golpista' e 'golpe não, cultura sim' por funcionários do antigo Ministério da Cultura."

Jornalista Felipe Moura Brasil (Veja): "Não recue, Temer. Avance contra o Estado aparelhado pelo PT. Demita os baderneiros. Que se danem os mamadores. Artista de verdade dá jeito."



DESABOYA.COM

// Cláudia Reges apresentou a sua coleção Inverno de acessórios e sapatos na loja Amarilis

» Coordenador do impeachment

O presidente do STF Ricardo Lewandowski presidirá as próximas fases do processo de impeachment. Ao receber a condução do processo das mãos de Renan Calheiros, presidente do Senado, o ministro ressaltou que a denúncia contra Dilma não poderá ser ampliada e se manterá conforme a primeira fase. Afirmou ainda que a sua função será de coordenador do processo. "Os juízes são os senadores", avisou.

Giro pelo Twitter..

...do site Brasil 247: "DCM: 'Caso Gilmar-Aécio simboliza a nova era', da 'República dos Plutocratas'";

...Valor Econômico: "Temer deve se tornar 1º presidente ficha-suja do Brasil, diz promotora";

...do InfoMoney: "'Otimismo, por quê? Banco estrangeiro diz para investidores 'evitem' Brasil após impeachment'";

» Alternativa

Lançado em Natal com a proposta ousada de disponibilizar para a população um novo canal de denúncias em que é possível reportar delitos e saber quais são as regiões com ações criminosas recorrentes, o aplicativo "Eu Fui Roubado" cresce a cada dia e já registra um número de 7 mil downloads, no Google Play e App Store. Considerando o momento crítico na segurança pública, o aplicativo começou a ser desenvolvido a quase três anos com o intuito de dar voz às vítimas e apresentar um mapeamento das denúncias dos usuários. Acesse www.eufuiroubado.com.



MÁRLIO FORTE

// Deputado Dison Lisboa em papo com a chefe da Casa Civil do Governo Tatiana Mendes Cunha durante posse de novos secretários de Robinson

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br



// A Brand

QUE PAÍS ESSE?



// Água de Coco



// Murilo Lomas

S seja uma ilha sonhada ou paraíso ecológico no mundo (real), as maxi estampas do verão revelam, em cores e misturas, referências extraídas da flora tropical. A Osklen tem um verão pensado a partir de uma ilha imaginária - oriunda de lembranças da passagem de Oskar Metsavaht - diretor criativo da Osklen - por "Monbupurih". Entre plugar e desplugar, existe um desejo desconstrução da camisaria e peças inspiradas lenços. As espécies desenhadas na padronagem existem unica exclusivamente no mundo da grife. Murilo Lomas, cuja estreia na SPFW acendeu o olhar jet-setter na passarela, mostrou bons de estampas espelhadas em camisas e bermudas. Quem pensou em lenços de seda ao ver a imagem, acertou. A Brand - outra marca estreade - redesenhou uma flora tropical em pijamas (que invadem dias e noites na nova temporada!) e peças amplas. O verde amazônico se converteu em prints na Água de Coco.



// Osklen

//ALTA DA BOLSA

A customização volta como elemento essencial do estilo. A Arezzo, claro, hypa no instante. Na linha Vista Me, o modelo clássico de bolsa estruturada com alça de correntes, em dois tamanhos, ganha cara nova com oito tampos cambiáveis. Através de um mecanismo de zíper, a mulher pode escolher o tampo de acordo com seu look ou mood. A bolsa Persona Me traz a customização através de pins.

ESTI LO RAMA



//ESTILORAMA
Helô Rocha no
backstage da SPFW.



//PREFIXO DO ESTILO
A luminosidade do
amarelo clarinho desponta
em roupas e acessórios.
A lista Jadoro tem modelo
Swarovski Butique.



// Osklen